

CANROBERT AMEAÇA COM A ARTICULAÇÃO DE UM GOLPE FASCISTA CONTRA A PETROBRÁS

(LEIA NO «O GOVERNO MARCHA...» A RÉ, NA 2.ª PÁGINA)

Reagirão Unidos os Médicos a Qualquer Punição

CONFERÊNCIA PELA PAZ E
SEGURANÇA DA EUROPA



De 29 de novembro a 1º de dezembro celebrou-se em Moscou a Conferência a que participaram os países europeus pela paz e a segurança da Europa. Participaram da Conferência a União Soviética, Polônia, Tchecoslováquia, República Democrática Alemaña, Hungria, Rússia, Bulgária e Albânia. A Conferência aprovou uma Declaração conjunta, firmada pelos governos dos países citados, cuja integra consta na 5.ª página desta edição e para a qual chamamos a atenção dos leitores, dada a extraordinária importância de que se reveste.

São Incompatíveis Com O Tratado Franco-Soviético

Sobre os Acordos de Paris fala o Ministro do Exterior da URSS — Conversações em Moscou

PARIS, 11 (AFP) — Os acordos de Paris são incompatíveis com o tratado franco-soviético. O país em nome do qual o general De Gaulle assinou o acordo não tem o direito de romper a aliança concluída com a União Soviética, declarou, segundo a rádio de Moscou, o sr. Viatcheslav Molotov, ministro do Exterior da União Soviética, nas cerimônias comemorativas do aniversário do tratado de 1944.

Sentimental que o acordo franco-soviético não era dirigido contra os interesses da Alemanha, indicou Molotov que a União Soviética e a França deveriam colaborar para estabelecer na Europa uma situação estável, pedindo que o sistema de segurança coletiva englobasse todos os Estados europeus, inclusive as duas partes da Alemanha, após a reunificação do país. O mi-

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 12 DE DEZEMBRO DE 1954 N.º 1.377

Confissão de um canibal fascista:

A 49.ª DIVISÃO AÉREA IANQUE PARA BOMBARDEAR A U.R.S.S.

ONDRES, 11 (A.F.P.) — A 49.ª divisão aérea norte-americana, estacionada na Grã-Bretanha, seria encarregada do bombardeio atômico da União Soviética no caso de uma guerra — ou o que acaba de revelar o brigadier John D. Stevenson, comandante dessa divisão, por ocasião de uma (CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

A "AUSTERIDADE" NÃO ATINGE OS AMIGOS DESVIO DE VERBAS ABAFA DO NO CATETE

Amigo de Café lançou mão de vários milhões do Fomento Agrícola para a sua campanha eleitoral — Resposta do Presidente ao Ministro da Agricultura: «Considere o Rio Grande do Norte território neutro». E encerrou o assunto

UM ROMBO de três a cinco milhões de

crozeiros dado no Ministério da Agricultura está sendo aberto pelo sr. Café Filho, pessoalmente, contando, ainda, com a convicção do titular daquela pasta, sr. Costa Porto.

O autor é o agrônomo Elder Freire Varella, chefe da Seção de Fomento Agrícola do Ministério da Agricultura no Rio Grande do Norte, cuja sede fica no edifício Fernando Costa, na Esplanada Siqueira Jardim, em Natal. O dinheiro foi desviado mediante o emprego de falsas despesas e empregada a custosa campanha elei-

toral do sr. Elder Freire Varella, que, com tal expediente, logrou eleger-se deputado Federal pelo Partido dos srs. Café Filho e Ademar de Barros — o P.S.P.

DESCOBERTO
E ABAFADO O ASSALTO

Tão escandaloso foi o avanço do sr. Elder Varella nos dinheiros do Serviço de Fomento Agrícola que o caso veio a furo e o processo contendo as falcatrulas remetido ao ministro Costa Porto. Com o abacaxi nas mãos, o

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

SE HOUVER PUNIÇÕES, REAGIRÃO OS MÉDICOS

Os médicos não acreditam nas bravatas do Ministro do Trabalho — a palavra de um dirigente da AMDF

— A Associação Médica do Distrito Federal confia em que a palavra do governo, que nos foi dada oficialmente pelo ministro da Saúde, dr. Aramis Athayde, não será desmoronada por um ministro do mesmo governo, o sr. Alencastro Guimarães.

Depois de terminada a ce-

rmonia oficial e enquanto outros convidados assistiam a um concerto, uma cela reuniu, no Palácio dos Sindicatos, os srs. George Malen-

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

LEIA NO SUPLEMENTO

(Intervenções no IV Congresso)

De Maurício GRABOIS:

Agitação e propaganda para milhões, fator decisivo para a vitória do Programa do Partido

De Carlos MARIGHELLA:

O Programa do Partido, as experiências das eleições de 3 de outubro e as nossas tarefas para a campanha eleitoral de 1955

De Cid RAMOS:

O Programa do Partido e a luta pela paz



QUER A BOND AND SHARE LIQUIDAR TERESOPOLIS

O trustee americano de eletricidade dirige verdadeiro ultimatum à indústria, ao comércio e aos particulares, impõe, sob ameaças, um drástico racionamento

TERESOPOLIS, 11 (Fólio Telefone) — Esta cida-

de, para onde começam a afuir os milhares de veranistas que anualmente galgam a serra, está praticamente condenada à morte, em virtude do drástico racionamento de luz e fogo, que acaba de ser imposto pela Clá. Brasileira de Eletricidade, filial do poderoso trustee norte-americano «Bond and Share».

Ukase

Uma Circular da Clá. Brasileira vem de ser distribuída aos consumidores em todo o Município, frizando que

o racionamento impõe ob-

jetivamente evitar «um colapso

total do sistema de distribuição de energia à cidade».

Os seis itens da Circular

reduzem à quase completa

paralisação as atividades co-

merciais e industriais da ci-

dade, impôndo ainda res-

trictões rigorosas ao consu-

mo de luz nas residências parciais. Elas as ordens

dos patrões da «Bond and

Share»;

1.º — «Entre às 16 e 22

horas deverão ser desligadas

das calorias (aquecimento in-

terior), bombas, motores in-

dustriais, exceto geladeiras

e esterilizadores desde que o

seu funcionamento seja im-

prescindível;

2.º — Entre 18 e 22 horas

deverão ser desligadas vitri-

nes, marquises, letreiros e iluminações externas;

3.º — Meia hora após o ho-

rário legal de seu funciona-

mento o comércio deverá

apagar totalmente a sua iluminação ligada à rede mu-

nicipal;

4.º — Os demais estabele-

cimentos, cujo horário legal

de funcionamento se estende

até mais tarde, como confe-

tejarias, bares, farmácias,

postos de combustíveis, aco-

guas, garagens, clubes, etc.,

deverão reduzir de 50%

sua iluminação;

5.º — Edifícios e aparta-

mentos, hotéis, pensões, re-

sídencias particulares, escri-

tórios, etc., além de esta-

rem sujeitos aos desligamen-

tos das luzes externas, bomb-

as e calorias nos horários

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

EM PLENA AUSTERIDADE

Como jornalista, desejo interpretar as aspira-

ções e necessidades do povo, livre de enfrentar perigos

e safras revulsas, tantas e tão duras quanto a pobreza é

sempre minha aliada. Senti-me assim cada vez mais

integrado numa classe, pela qual tenho a afetção que

só a vida em comum inspira.

(Do discurso do sr. Café Filho

do dia 30 de novembro)



Os JORNALIS registraram e contam do deputado ministro Getúlio Machado. Chegando à Câmara para a sessão da turma, encontrou os portões fechados. Pensou logo no golpe. Não era. Tratava-se apenas de falta de energia elétrica.

Quando o presidente do golpe, o sr. Benedito Valadão, explorou o fantasma do golpe, o autor de pretesto respondeu: «Espero que o dia de domínio, é por um, os resultados. Usava argumentos de vários tipos e se todos falhavam, o ex-interventor de Minas observava: «Tudo bem, os resultados desse voto vem o golpe. O dia é fechado a Câmara e adiante».

Muitos deputados, pensando no subdito, votaram contra o deliberação anterior da Câmara, que havia aprovado o Projeto 1.082. E assim foi possível evidenciar que o terceiro projeto congressista, tomado pacificamente o Catedral e a favor da reforma dos médicos.

Entretanto é assim, perdendo o respeito ao princípio que para a Câmara se rebula, torna-se mais fácil o trabalho dos golpistas.

O sr. Café Filho, sabendo isso, exerceu a direção. E em a-

nterativa artificialmente o Par-

lamento. «Lembrai-vos de 87,

dia 10 de outubro da campanha

eleitoral de 1950, contra o gol-

pe. Agora lembrai o golpe de 1953

com facilidade e galo-

EXPORTAMOS PARA PAGAR Dívidas Aos Estados Unidos

Da penhora do ouro brasileiro aos empréstimos de Gudin — Toda a ex-
portação de um mês só para o pagamento dos juros —

Se metade de todo o di-
nheiro em circulação no Brasil pudesse ser convertida em dólares, à taxa de Cr\$ 50,00 por dólar, haveria dinheiro para pagar os empréstimos atuais vigorantes entre o Banco do Brasil e en-

tre os países norte-americanos. Pressu-
pos, os financeiros que aqui auxiliaram a dominação es-
trangeira negociam, em abrigo, o vergonhoso emprê-
stimo de 300 milhões de dóla-
res para pagar atrasados comerciais. Esses atrasados comerciais eram, em sua maior parte, provenientes de importações feitas por fir-
madas da mesma nação, que
faziam o pagamento das faturas e truques, agora revelados, de elevar artificialmente os preços. Só de juros estamos pa-
gando 35 milhões de dólares por conta daquele malfa-
da operação. Isto é, mais que o valor de todas as ex-
portações brasileiras para os Estados Unidos, no mês de setembro do corrente ano.

Essa total se origina de di-
versas operações de crédito, todas elas lesivas aos in-
teresses brasileiros e favoráveis, tão somente, aos pró-
prios banqueiros londrinos. Cada empréstimo feito sobre
cartão para um novo, em
circunstâncias que asfixiam-
tes, pols milhões de dólares e
só dispêndios com juros e o total das dívidas em vez de diminuir sobrevertigino-
samente.

Deverá, no caso que apreende-
do, o Conselho de Tribunal Militar.
Os ministros desse Corte já
manifestaram suspeitas para
integrar o Conselho de Instru-
ções: Armando Trompovsky; Heitor Varady e Benjamin Soe-
tra. O ex-ministro da Aeronáutica
está sendo acusado pelo

Brigadeiro Epaminondas:

TENHO AINDA MUITA COISA PARA DIZER

* * * INDIA não temeu confronto com a denúncia apena-
da contra mim. Apesar da leitura dos jornais, sei que me procuram envolver num pro-
cesso. Deve considerar que a India, aguardava ansiedades
para declarar-nos, ontem, o brigadeiro Epaminondas Gomes
dos Santos. Depois, enfim, poderia fa-
lar. Eu tenho muita coisa para
dizer. Da penhora do ouro brasileiro aos empréstimos de Gudin — Toda a ex-
portação de um mês só para o pagamento dos juros —

O GOVERNO em marcha...are

O GENERAL Canrobert P. Costa disse clara e abertamente ao sr. Juscelino, no lúculo desta semana, que o grupo do golpe de 24 de agosto não tem hipótese alguma, a homologação da candidatura do governador mineiro à Presidência da República. Esta informação, evidentemente grave e de maior responsabilidade, foi colhida por este colunista junto a elementos intimamente ligados aos Srs. Juarez e

Foi dito ao sr. Juscelino que trate, com ou sem habilidade, de evitar um novo pronunciamento violento dos generais e companhias que desfecharam a punhalada fascista de 24 de agosto.

O sr. Juscelino não deu ainda qualquer resposta, perdendo alguns dias de prazo.

A PRIMEIRA pessoa que o governador mineiro procurou foi o marechal Dutra, a quem deu clínica de grave intimação. O ex-presidente respondeu que o fato não lhe causava qualquer surpresa, pois ele, Dutra, também estava incompatibilizado com o grupo de 24 de agosto.

PERGUNTOU-LHE o sr. Juscelino, então, o motivo dessa incompatibilidade do marechal com os seus ex-auxiliares. Dutra respon-

deu mais ou menos nos seguintes termos:

— É que eu também vejo apelando, publicamente, a Petrobras. E agora não recuo.

O GENERAL Canrobert, encarregado de se apresentar uma candidatura única, de um milhão ou de

ESTA COLUNA, hoje, perdeu — eu sinto — um pouco daquele tratamento meio caricatural com que luto para apresentar os atores da "divina comédia" de um governo que só anda para trás. Mas, a gravidade do assunto e a natureza transcendente da denúncia, não comportam outro estilo ou outra forma que deixem mais claro o desmascaramento de uma conspiração ditada pelos piores sentimentos anti-nacionais, isto é, pelos agentes norte-americanos.

A denúncia, aliás, não é nova. Com os seus primeiros detalhes, já foi formulada, há dias, por este jornal.

João Caminha

Departamentos Especiais Para O Contrabando dos Cadillacs

A evasão de divisas através da importação de quinquilharias e artigos de luxo continua assumindo proporções incríveis. Ainda agora, numa compilação das últimas importações registradas, o sr. Julio Poetzscher, diretor da Associação Comercial, calcula em 9.201.907,00 o total de dólares evadidos com o clandestino comércio. Somente nas 1^a, 2^a e 3^a Vara, encontram-se centenas de processos referentes a mandados de segurança impetrados para a garantia do desembargador das inverdades fraudulentamente importadas.

MANDADO PREVENTIVO

Um dos importadores ilegais, o sr. Serafim Valentim Fossem, chegou a obter um mandado de segurança preventiva que o autoriza a trazer ao país quaisquer tipos de mercadorias que prender, mesmo aquelas que firmas devidamente regularizadas na praça do Rio vendem. Os artigos assim importados, em sua maioria, podem ser discriminados co-

mo automóveis, geladeiras, máquina de escrever, etc., até mesmo de escritórios. Um mandado de segurança obtido pelo sr. Oscar José Alencar Cardona, na 1^a Vara Criminal, ilustra a seguinte discriminação de mercadorias: 177 automóveis "Chevrolet", 1.050 refrigeradores, 2.000 misturadores, tudo no valor de 428.550 dólares.

LUCROS DE 100%

As transações ilegalmente consumadas dão um prejuízo vultoso ao país, uma vez que as divisas de que carecemos são empregadas em objetos de pouca ou quase nenhuma utilidade do ponto-de-vista da nossa desenvolvimento. Além do mais não é raro que 100% de lucro seja obtido pelo sr. Alencar Cardona.

Não é ato, portanto, que o importador brasileiro Juilo Poetzscher declarou na última reunião da Associação Comercial:

“É de admirar-se que esses ‘imigrantes’ em suas ‘trazidas de bens’ tenham justamente os artigos classificados pela SUMOC na 5^a categoria, na qual o dólar vale, na média, 200 cruzados e mesmo 250 cruzados. Como nos tempos do Brasil colonial, o tráfico ilegal de mercadorias assume proporções imensas.”

Não é ato, portanto, que o importador brasileiro Juilo Poetzscher declarou na última reunião da Associação Comercial:

“É de admirar-se que esses ‘imigrantes’ em suas ‘trazidas de bens’ tenham justamente os artigos classificados pela SUMOC na 5^a categoria, na qual o dólar vale, na média, 200 cruzados e mesmo 250 cruzados. Como nos tempos do Brasil colonial, o tráfico ilegal de mercadorias assume proporções imensas.”

Não é ato, portanto, que o importador brasileiro Juilo Poetzscher declarou na última reunião da Associação Comercial:

“É de admirar-se que esses ‘imigrantes’ em suas ‘trazidas de bens’ tenham justamente os artigos classificados pela SUMOC na 5^a categoria, na qual o dólar vale, na média, 200 cruzados e mesmo 250 cruzados. Como nos tempos do Brasil colonial, o tráfico ilegal de mercadorias assume proporções imensas.”

Não é ato, portanto, que o importador brasileiro Juilo Poetzscher declarou na última reunião da Associação Comercial:

“É de admirar-se que esses ‘imigrantes’ em suas ‘trazidas de bens’ tenham justamente os artigos classificados pela SUMOC na 5^a categoria, na qual o dólar vale, na média, 200 cruzados e mesmo 250 cruzados. Como nos tempos do Brasil colonial, o tráfico ilegal de mercadorias assume proporções imensas.”

Não é ato, portanto, que o importador brasileiro Juilo Poetzscher declarou na última reunião da Associação Comercial:

“É de admirar-se que esses ‘imigrantes’ em suas ‘trazidas de bens’ tenham justamente os artigos classificados pela SUMOC na 5^a categoria, na qual o dólar vale, na média, 200 cruzados e mesmo 250 cruzados. Como nos tempos do Brasil colonial, o tráfico ilegal de mercadorias assume proporções imensas.”

Não é ato, portanto, que o importador brasileiro Juilo Poetzscher declarou na última reunião da Associação Comercial:

“É de admirar-se que esses ‘imigrantes’ em suas ‘trazidas de bens’ tenham justamente os artigos classificados pela SUMOC na 5^a categoria, na qual o dólar vale, na média, 200 cruzados e mesmo 250 cruzados. Como nos tempos do Brasil colonial, o tráfico ilegal de mercadorias assume proporções imensas.”

Não é ato, portanto, que o importador brasileiro Juilo Poetzscher declarou na última reunião da Associação Comercial:

“É de admirar-se que esses ‘imigrantes’ em suas ‘trazidas de bens’ tenham justamente os artigos classificados pela SUMOC na 5^a categoria, na qual o dólar vale, na média, 200 cruzados e mesmo 250 cruzados. Como nos tempos do Brasil colonial, o tráfico ilegal de mercadorias assume proporções imensas.”

Não é ato, portanto, que o importador brasileiro Juilo Poetzscher declarou na última reunião da Associação Comercial:

“É de admirar-se que esses ‘imigrantes’ em suas ‘trazidas de bens’ tenham justamente os artigos classificados pela SUMOC na 5^a categoria, na qual o dólar vale, na média, 200 cruzados e mesmo 250 cruzados. Como nos tempos do Brasil colonial, o tráfico ilegal de mercadorias assume proporções imensas.”

Não é ato, portanto, que o importador brasileiro Juilo Poetzscher declarou na última reunião da Associação Comercial:

“É de admirar-se que esses ‘imigrantes’ em suas ‘trazidas de bens’ tenham justamente os artigos classificados pela SUMOC na 5^a categoria, na qual o dólar vale, na média, 200 cruzados e mesmo 250 cruzados. Como nos tempos do Brasil colonial, o tráfico ilegal de mercadorias assume proporções imensas.”

Não é ato, portanto, que o importador brasileiro Juilo Poetzscher declarou na última reunião da Associação Comercial:

“É de admirar-se que esses ‘imigrantes’ em suas ‘trazidas de bens’ tenham justamente os artigos classificados pela SUMOC na 5^a categoria, na qual o dólar vale, na média, 200 cruzados e mesmo 250 cruzados. Como nos tempos do Brasil colonial, o tráfico ilegal de mercadorias assume proporções imensas.”

Não é ato, portanto, que o importador brasileiro Juilo Poetzscher declarou na última reunião da Associação Comercial:

“É de admirar-se que esses ‘imigrantes’ em suas ‘trazidas de bens’ tenham justamente os artigos classificados pela SUMOC na 5^a categoria, na qual o dólar vale, na média, 200 cruzados e mesmo 250 cruzados. Como nos tempos do Brasil colonial, o tráfico ilegal de mercadorias assume proporções imensas.”

Não é ato, portanto, que o importador brasileiro Juilo Poetzscher declarou na última reunião da Associação Comercial:

“É de admirar-se que esses ‘imigrantes’ em suas ‘trazidas de bens’ tenham justamente os artigos classificados pela SUMOC na 5^a categoria, na qual o dólar vale, na média, 200 cruzados e mesmo 250 cruzados. Como nos tempos do Brasil colonial, o tráfico ilegal de mercadorias assume proporções imensas.”

Não é ato, portanto, que o importador brasileiro Juilo Poetzscher declarou na última reunião da Associação Comercial:

“É de admirar-se que esses ‘imigrantes’ em suas ‘trazidas de bens’ tenham justamente os artigos classificados pela SUMOC na 5^a categoria, na qual o dólar vale, na média, 200 cruzados e mesmo 250 cruzados. Como nos tempos do Brasil colonial, o tráfico ilegal de mercadorias assume proporções imensas.”

Não é ato, portanto, que o importador brasileiro Juilo Poetzscher declarou na última reunião da Associação Comercial:

“É de admirar-se que esses ‘imigrantes’ em suas ‘trazidas de bens’ tenham justamente os artigos classificados pela SUMOC na 5^a categoria, na qual o dólar vale, na média, 200 cruzados e mesmo 250 cruzados. Como nos tempos do Brasil colonial, o tráfico ilegal de mercadorias assume proporções imensas.”

Não é ato, portanto, que o importador brasileiro Juilo Poetzscher declarou na última reunião da Associação Comercial:

“É de admirar-se que esses ‘imigrantes’ em suas ‘trazidas de bens’ tenham justamente os artigos classificados pela SUMOC na 5^a categoria, na qual o dólar vale, na média, 200 cruzados e mesmo 250 cruzados. Como nos tempos do Brasil colonial, o tráfico ilegal de mercadorias assume proporções imensas.”

Não é ato, portanto, que o importador brasileiro Juilo Poetzscher declarou na última reunião da Associação Comercial:

“É de admirar-se que esses ‘imigrantes’ em suas ‘trazidas de bens’ tenham justamente os artigos classificados pela SUMOC na 5^a categoria, na qual o dólar vale, na média, 200 cruzados e mesmo 250 cruzados. Como nos tempos do Brasil colonial, o tráfico ilegal de mercadorias assume proporções imensas.”

Não é ato, portanto, que o importador brasileiro Juilo Poetzscher declarou na última reunião da Associação Comercial:

“É de admirar-se que esses ‘imigrantes’ em suas ‘trazidas de bens’ tenham justamente os artigos classificados pela SUMOC na 5^a categoria, na qual o dólar vale, na média, 200 cruzados e mesmo 250 cruzados. Como nos tempos do Brasil colonial, o tráfico ilegal de mercadorias assume proporções imensas.”

Não é ato, portanto, que o importador brasileiro Juilo Poetzscher declarou na última reunião da Associação Comercial:

“É de admirar-se que esses ‘imigrantes’ em suas ‘trazidas de bens’ tenham justamente os artigos classificados pela SUMOC na 5^a categoria, na qual o dólar vale, na média, 200 cruzados e mesmo 250 cruzados. Como nos tempos do Brasil colonial, o tráfico ilegal de mercadorias assume proporções imensas.”

Não é ato, portanto, que o importador brasileiro Juilo Poetzscher declarou na última reunião da Associação Comercial:

“É de admirar-se que esses ‘imigrantes’ em suas ‘trazidas de bens’ tenham justamente os artigos classificados pela SUMOC na 5^a categoria, na qual o dólar vale, na média, 200 cruzados e mesmo 250 cruzados. Como nos tempos do Brasil colonial, o tráfico ilegal de mercadorias assume proporções imensas.”

Não é ato, portanto, que o importador brasileiro Juilo Poetzscher declarou na última reunião da Associação Comercial:

“É de admirar-se que esses ‘imigrantes’ em suas ‘trazidas de bens’ tenham justamente os artigos classificados pela SUMOC na 5^a categoria, na qual o dólar vale, na média, 200 cruzados e mesmo 250 cruzados. Como nos tempos do Brasil colonial, o tráfico ilegal de mercadorias assume proporções imensas.”

Não é ato, portanto, que o importador brasileiro Juilo Poetzscher declarou na última reunião da Associação Comercial:

“É de admirar-se que esses ‘imigrantes’ em suas ‘trazidas de bens’ tenham justamente os artigos classificados pela SUMOC na 5^a categoria, na qual o dólar vale, na média, 200 cruzados e mesmo 250 cruzados. Como nos tempos do Brasil colonial, o tráfico ilegal de mercadorias assume proporções imensas.”

Não é ato, portanto, que o importador brasileiro Juilo Poetzscher declarou na última reunião da Associação Comercial:

“É de admirar-se que esses ‘imigrantes’ em suas ‘trazidas de bens’ tenham justamente os artigos classificados pela SUMOC na 5^a categoria, na qual o dólar vale, na média, 200 cruzados e mesmo 250 cruzados. Como nos tempos do Brasil colonial, o tráfico ilegal de mercadorias assume proporções imensas.”

Não é ato, portanto, que o importador brasileiro Juilo Poetzscher declarou na última reunião da Associação Comercial:

“É de admirar-se que esses ‘imigrantes’ em suas ‘trazidas de bens’ tenham justamente os artigos classificados pela SUMOC na 5^a categoria, na qual o dólar vale, na média, 200 cruzados e mesmo 250 cruzados. Como nos tempos do Brasil colonial, o tráfico ilegal de mercadorias assume proporções imensas.”

Não é ato, portanto, que o importador brasileiro Juilo Poetzscher declarou na última reunião da Associação Comercial:

“É de admirar-se que esses ‘imigrantes’ em suas ‘trazidas de bens’ tenham justamente os artigos classificados pela SUMOC na 5^a categoria, na qual o dólar vale, na média, 200 cruzados e mesmo 250 cruzados. Como nos tempos do Brasil colonial, o tráfico ilegal de mercadorias assume proporções imensas.”

Não é ato, portanto, que o importador brasileiro Juilo Poetzscher declarou na última reunião da Associação Comercial:

“É de admirar-se que esses ‘imigrantes’ em suas ‘trazidas de bens’ tenham justamente os artigos classificados pela SUMOC na 5^a categoria, na qual o dólar vale, na média, 200 cruzados e mesmo 250 cruzados. Como nos tempos do Brasil colonial, o tráfico ilegal de mercadorias assume proporções imensas.”

Não é ato, portanto, que o importador brasileiro Juilo Poetzscher declarou na última reunião da Associação Comercial:

“É de admirar-se que esses ‘imigrantes’ em suas ‘trazidas de bens’ tenham justamente os artigos classificados pela SUMOC na 5^a categoria, na qual o dólar vale, na média, 200 cruzados e mesmo 250 cruzados. Como nos tempos do Brasil colonial, o tráfico ilegal de mercadorias assume proporções imensas.”

Não é ato, portanto, que o importador brasileiro Juilo Poetzscher declarou na última reunião da Associação Comercial:

“É de admirar-se que esses ‘imigrantes’ em suas ‘trazidas de bens’ tenham justamente os artigos classificados pela SUMOC na 5^a categoria, na qual o dólar vale, na média, 200 cruzados e mesmo 250 cruzados. Como nos tempos do Brasil colonial, o tráfico ilegal de mercadorias assume proporções imensas.”

Não é ato, portanto, que o importador brasileiro Juilo Poetzscher declarou na última reunião da Associação Comercial:

“É de admirar-se que esses ‘imigrantes’ em suas ‘trazidas de bens’ tenham justamente os artigos classificados pela SUMOC na 5^a categoria, na qual o dólar vale, na média, 200 cruzados e mesmo 250 cruzados. Como nos tempos do Brasil colonial, o tráfico ilegal de mercadorias assume proporções imensas.”

Não é ato, portanto, que o importador brasileiro Juilo Poetzscher declarou na última reunião da Associação Comercial:

“É de admirar-se que esses ‘imigrantes’ em suas ‘trazidas de bens’ tenham justamente os artigos classificados pela SUMOC na 5^a categoria, na qual o dólar vale, na média, 200 cruzados e mesmo 250 cruzados. Como nos tempos do Brasil colonial, o tráfico ilegal de mercadorias assume proporções imensas.”

Não é ato, portanto, que o importador brasileiro Juilo Poetzscher declarou na última reunião da Associação Comercial:

“É de admirar-se que esses ‘imigrantes’ em suas ‘trazidas de bens’ tenham justamente os artigos classificados pela SUMOC na 5^a categoria, na qual o dólar vale, na média, 200 cruzados e mesmo 250 cruzados. Como nos tempos do Brasil colonial, o tráfico ilegal de mercadorias assume proporções imensas.”

Não é ato, portanto, que o importador brasileiro Juilo Poetzscher declarou na última reunião da Associação Comercial:

“É de admirar-se que esses ‘imigrantes’ em suas ‘trazidas de bens’ tenham justamente os artigos classificados pela SUMOC na 5^a categoria, na qual o dólar vale, na média, 200 cruzados e mesmo 250 cruzados. Como nos tempos do Brasil colonial, o tráfico ilegal de mercadorias assume proporções imensas.”

Não é ato, portanto, que o importador brasileiro Juilo Poetzscher declarou na última reunião da Associação Comercial:

CINEMA

Totó, o Homem da Caixinha

PARA SEU DOMINGO, leitor, ai está um bom passatempo. "O Homem da Caixinha" é um filme encantador, que consegue divertir o espectador. E este é uma qualidade que nem todas as "comédias" possuem. Basta lembrar "O Represso do Don Camillo"...

A comédia cinematográfica italiana conquistou um vasto público em nossa terra. Ia faz por merecer esta acalhada honra, apresentando películas de interesse e cheias de humor saudável, ligado à vida da Península. Recordamos, por exemplo, "Pão, Amor e Fantasia", sucesso mundial de De Sica e da bela Lollobrigida; "Paris é Sempre Paris", do extraordinário Aldo Fabrizzi; "Guardas e Ladros", destemidamente com Totó, que agora retorna contado com as novas platéias numa comédia divertida.

Os diretores italianos, que souberam criar grandes filmes dentro dos quadros do realismo crítico, aparecem a vontade também na comédia. Como já anotamos a respeito de outras produções, o nível de realização cal tódas as vezes em que a história se desliga da vida. E este é a razão que faz dizer ligeiramente de nível o filme de Totó.

"Uma história sem pé nem cabeça", disseram os especialistas à saída. Mas, num domingo de calor, encontrar um filme que provoque boas gargalhadas já é muita coisa. E Totó está muito bem no seu papel. Se você gosta de comédias, vd ver "O Homem da Caixinha".

A. GOMES PRATA

«VIDA EM FLOR»

O «Cine Imprensa Popular» exhibirá amanhã, 13, do corrente, às 20 horas, no auditório da A.B.I. (Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar), o grande filme soviético «VIDA EM FLOR».

Os convites para esta sessão cinematográfica podem ser encontrados na portaria da IMPRENSA POPULAR, à Rua Gustavo Lacerda, 19 — sobrado.



GLAUCE ROCHA voltará ao cinema, após sua temporada no teatro. A jovem atriz de "Rua Sem Sol", usará ainda esta semana para uma nova produção, desta vez com o selo da Maristela, de São Paulo

DISCOS — COMPRO — USADOS

Perfeitos, antigos e modernos ÚNICA CASA NO GÊNERO. Mudamos da Rua São José, agora. Rua Buenos Aires, 229. Atende-se a domicílio. Tel: 43-4385

SANTOS DUMONT,

JUVENTUDE GLORIOSA

por PEDRO MOTTA LIMA

A mais completa biografia do inventor brasileiro, o verdadeiro pai da aviação — Leia e ofereça ao seu filho! 11 Ilustrações — Cr\$ 50,00, nas livrarias, pelo remetente postal ou pelo telefone 42-2741 — EDITORIAL ANDES

PEQUENOS ANÚNCIOS

PRECISA-SE

SERRALHEIRO — Rua Pedro Alves, 251 — Sr. Gomes.

MOCAS PARA AJUDANTE DE FOTÓGRAFO, Rua Vítorio da Costa, 8, Botafogo.

RAPAZ MENOR — Rua São Januário, 596-Jardins.

RAPAZ ATÉ 18 ANOS — Rua do México, 98, sala 905.

PINTORES — Rua do Itaú, 335.

SERVENTES DE PEDREIRO — Rua Carruru, 45, Coriolândia.

OFICIAIS SERRALHEIROS — Avenida Ernesto Cardoso, 34 — Cascadura.

BARBEIRO — Av. Suburbana, 9.377, Quintino.

OFICIAIS PINTORES — Av. N. S. de Fátima, 47.

MOCAS maiores e menores para balcão. Tratar a Rua Miguel Couto, 111, 2º andar.

MARCENEIROS — Tratar a Rua Melo e Souza, 102.

RAPAZ para mensageiro. Rua Ferreira Viana, 75.

MECANICO DE BICICLETAS Rua Marchenai Cantábrica, 70, Urca.

PASSADEIRA — Estrada Mon-senhor Felix, 992, Irajá.

MOCAS MAIORES para escritório. Rua Alvaro Alvim, 228, Engenho Novo.

MINHO ATÉ 14 ANOS — Rua Maria Antônia, 228, Engenho Novo.

LANTERNEIRO — Avenida Gomes Freire, 306. Procurar o Espanhol.

LUSTRADORES — Av. Suburbana, 5.214, Todos os Santos.

OFERECE-SE

ELETRICISTA Radiotécnico — Executam-se serviços a domicílio. Tel: 27-8216.

CAXIAS — Vende-se um bonito bairro Lufitele. Tratar com o sr. Melo. Tel: 23-2805.

DR. LETELINA RODRIGUES DE BRITO — Oficinas das Advogadas, Inscrição 751, Rua Alvaro Alvim, 24, 2º andar, Grupo 402. Tel: 52-2298.

DR. SINVAL PALMEIRA — Av. Rio Branco, 106, sala 1.108 — Tel: 42-1138.

DR. CALIXTO BOMFIM — Rua São José, 50, Grupo 395. Tel: 42-3067.

DR. COSTA JUNIOR — Avenida Rio Branco, 106, sala 1.102 — Tel: 42-1011.

DR. PEDRO M. FILHO — Av. Rio Branco, 106, sala 1.102 — Tel: 42-9101.

DR. DEMETRIO HAMAM — Rua São José, 50, Grupo 395. Tel: 23-0365.

DR. MILTON DE MORAES — Rua General Osório, 106, sala 1.102 — Tel: 42-1189.

DR. OSMUNDO RESSA — Rua General Osório, 84, sala 602 — Das 16 às 18 horas. Tel: 32-9771.

DR. ALCELI COOTINHO — Rua General Osório, 106, sala 1.102 — Das 12 às 18 horas. Tel: 32-9771.

DR. ANTONIO JUSTINO RIBEIRO MEZESES — Clínica em geral — Av. Nilo Peçanha, 105, 9º andar, sala 905-A — Terça, quintas e sábados, das 12 às 14 horas. Tel: 52-3315.

DR. FRANCISCO FONSECA — Médico e Cirurgião — Quarta, sextas-feiras das 14 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31, 3º andar, sala 302 — Tel: 52-3315.

DR. A. CAMPOS — Rua do Carmo, n.º 9, sala 901 — Tel: 61-61. Tel: 52-6225.

DR. JOSE AVELINO DENTISTA — Endereço: Rua General Osório, 106, sala 1.102 — Tel: 42-2225.

DENTISTA — Dr. José Avelino — Endereço: Rua General Osório, 106, sala 1.102 — Tel: 42-2225.

CIRURGIAO DENTISTA — Endereço: Rua General Osório, 106, sala 1.102 — Tel: 42-2225.

IMPRENSA POPULAR — Página 4

LIQUIDACÃO

por motivo da entrega das chaves.

DESCONTOS DE 30, 40 e 50%

MÓVEIS DE TODOS OS ESTILOS

E PARA TODOS OS PREÇOS

Muita variedade de conjuntos e peças avulsa, para dormitórios, salas de jantar, salas de visitas, «living» e escritórios.

FACILITA-SE O PAGAMENTO

131 — RUA DO CATETE — 131

ABERTO ATÉ AS 25 HORAS, AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS.



MARCHEMOS JUNTOS — Desenho do artista negro norte-americano Charles WHITE

Fragmentos

CARTES PLÁSTICAS

Notícias

VOLTARA' A CENA «OS INOCENTES»

A peça de Jeracy Camargo sairá de cena com os últimos espetáculos de domingo no Teatro Dulcina, formada pela saída do ator Jorge Diniz, que já tinha comprado o seu anterior com outro elenco. FIGUEIRA DO INFERNO deixará o cartaz e no dia 17 voltará a cena. «OS INOCENTES» para a estréia dos artistas mirins que vão substituir Terezinha Rúbia e Birunga, filhos de Mara Rúbia. Pedro Américo será o substituto de Birunga e a substituta de Terezinha não teve, ainda, seu nome revelado.

«NINÁ» é o espetáculo do Teatro Rival e tem o desempenho dos Artistas Unidos com Henrique Morello no principal papel. Carlos Brant, o empresário, está oferecendo essa temporada no teatro da Rua Alvaro Alvim com preços populares, embora as suas despesas sejam as mais violentas. Hoje haverá sessões únicas às 21 horas. Amanhã e depois de amanhã, sábado e domingo, haverá vesperal às 16 horas e sessões às 20 e às 22 horas.



CACILDA BECKER, prima-ária figura do Teatro Brasileiro de Comédia, conjunto que ocupa atualmente o Gimnásio Português

MÚSICA

Camargo Guarnieri Fala

Sobre a Música

O CONSERVATORIO de Copacabana teve uma iniciativa magnífica com que comemorou a passagem do seu aniversário: prestou justa homenagem ao compositor Mozart Camargo Guarnieri.

O mestre brasileiro, criador de algumas das peças de maior importância em nossa música nacional, conquistou o prêmio do «Concurso Internacional de Sinfonias do IV Centenário de São Paulo», com sua obra «Sinfonia n.º 3». Esta ficou conhecida do público carioca há uma quinzena, quando nos foi apresentada pela Orquestra Sinfônica Brasileira, regida pelo próprio mestre Camargo Guarnieri.

A homenagem prestada ao compositor pelo Conservatório de Copacabana ganhou uma extraordinária importância devido às palavras pronunciadas na ocasião por Mozart Camargo Guarnieri, agradecendo a saudação feita pela Secretaria daquela instituição. Este breve discurso mostrou um artista profundamente consciente de seu papel, um criador voltado para a realidade nacional, perfeitamente seguro da importância e da utilidade de suas artes nacionais. Com gosto de alegria reproduzimos a palavra do compositor Guarnieri:

«Meus amigos:

A medida que avançamo e o estudo me leva a compreender as inúmeras possibilidades da música brasileira, sóto crescer em mim uma responsabilidade maior pelos destinos de minha obra.

Ela já me permite, porque se constitui uma parcela, embora modesta, do nosso patrimônio artístico.

Cada dia que passa, mais se consolida no meu espírito a certeza de que um artista sómente poderá ser grande se ele souber exprimir os sentimentos de seu povo. Nunca acreditei no artista truncado em seu gabinete de estudos, preocupado em produzir obras de arte pura si e para si.

O destino das grandes obras é alcançar o sentimento da maioria, para que o hor. se haver modificado cada vez mais.

Melhor dotado pela natureza cabe ao artista pura si, conscientemente a compreender a intenção de sua obra, trazendo-lhe privilégio que receberá. E a moeda de pagamento, a moeda de resistência, é a obra de arte pura si e para si.

O destino das grandes obras é alcançar o sentimento da maioria, para que o hor. se haver modificado cada vez mais.

Melhor dotado pela natureza cabe ao artista pura si, conscientemente a compreender a intenção de sua obra, trazendo-lhe privilégio que receberá. E a moeda de pagamento, a moeda de resistência, é a obra de arte pura si e para si.

Aqui, estão reunidos para festejar a obra de um compositor. Creio no entanto, que sou quem os reage homenagens. Diante da sua generosidade, percebo que fiz o que o mundo que ainda tem que fazer para tornar-me digno do vosso afeto tão encorajadoramente manifestado.

Agradeço a oportunidade que me concedeu neste momento, para poder manifestar a minha profunda admiração pelas grandes músicas, sileiros que, através de ingentes esforços, conseguiram as bases da música nacional de nossa Pátria.

Aos nossos mais entusiásticos aplausos.

N. Camargo Guarnieri

Akulhas e Microfones

Edu e a Nacional

O FAMOSO Edu da Gála, como se sabe, há tempos foi demitido da Nacional injustamente e, como se julga, esbulhido dos seus direitos, recorreu ao Tribunal Regional do Trabalho, pleiteando uma indenização daquela emissora.

Agora a questão foi julgada. O artista perdeu por unanimidade. Alegou o T.R.T. que Edu não poderia pleitear, pois se tratava de um artista e não de um trabalhador. O grande instrumentista recebeu a notícia com certa tristeza, mas explicado aos seus amigos que o tempo de serviço, que teve na Nacional, ponto assinado durante cinco anos, imposto sindical descontado, I.A.P.C., ilação no Sindicato dos Músicos Profissionais, documentos da Rádio Nacional provavam a assinatura do contrato, carteira profissional, tudo isso nada significa para os juizes do T.R.T. Edu diz com muita graça: «Para eles eu sou artista, logo não existo...»

Gostamos das vozes de Angela Maria, Durinha Batista, Doris Monteiro, Nira Ney, mas, se tivessemos que escolher a melhor cantora de 54, apontaríamos sem susto Dolores Durand. Essa intérprete, que continua escondida na programação da Nacional, está no melhor da sua forma. Dolores sabe dizer com simplicidade e tem uma maneira especial de cantar, que agrada principalmente aos que gostam do gênero samba-canção. Vai longe a menina.

Recado ao Manoelinho Araújo: alguns radialistas estão querendo cobrar os preços cobrados no seu restaurante. Ainda outro dia um rapaz da Mundial pagou 260 cruzeiros por um prato de camarão, um picadinho e uma garrafa de água mineral. Que é que há Man?

Alvare Moreyra tem um bom programa aos sábados na Globo. E a «Casa da Poesia». Horário: 21.30 horas.

RÁDIO ESCUTA

TUDO A CRÉDITO

PELO NOVO E SEN-

ACIONAL SISTEMA

DE CRÉDITO BR

Rádios — Bicicletas — Máq. de Costura — Geladeiras — Liquidificadores — Eletrônicos — Aparelhos de Televisão — Acordes — Enceradeiras — Aspiradores de Pó — Garrafas Térmicas — Panelas de Pressão — Materinhas Elétricas, em Geral

BAZAR DOS RÁDIOS

AV. MEM DE SA, 30 — FONE 52-2976

12-12-1954

CONFERÊNCIA PELA PAZ E SEGURANÇA DA EUROPA

OS REPRESENTANTES da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, da República Popular Polonesa, da República Tchecoslovaca, da República Democrática Alemã, da República Popular Hungária, da República Popular Romena, da República Popular da Bulgária e da República Popular da Albânia reuniram-se em Moscou para celebrar uma conferência, com a participação de um observador da República Popular Chinesa, a fim de examinar a situação que se encontra na Europa à razão dos acordos adotados nas conferências de alguns Estados ocidentais, efetuadas em Londres e em Paris.

Os governos dos Estados participantes da presente Conferência declararam que nem todos os países europeus tenham julgado possível tomar parte no exame da situação criada. Tampouco participaram dela os iniciadores dos acordos de Londres e de Paris: os Estados Unidos da América, a França e a Inglaterra. Sua resposta de 29 de novembro patenteia o afôr de ratificar a todo custo os acordos de Paris.

A 23 de outubro, na conferência de Paris, foram firmados alguns acordos relativos à Alemanha Oriental, o qual foi precedido por uma conferência, celebrada em Londres de nove países: Estados Unidos da América, Inglaterra, França, Alemanha Oriental, Itália, Bélgica, Holanda, Luxemburgo e Canadá. Estes acordos prevêem a remilitarização da Alemanha Oriental e sua incorporação a coalizões bélicas: o Bloco do Atlântico Norte e a chamada "União da Europa Ocidental", que se está formando agora.

Muito recentemente foram feitas tentativas de efetuar o restabelecimento do militarismo germânico mediante a remilitarização da Alemanha Oriental sob a bandeira da decadente «Comunidade Europeia de Defesa». Estes intentos talharam ao chocar-se contra a lógica resistência dos povos europeus e, antes de tudo, do povo francês. Agora tenta-se o restabelecimento do militarismo alemão sob outra bandeira e, por acréscimo, faz-se todo o possível por acelerar com este objetivo a ratificação dos acordos de Paris.

Dante desta situação, os governos dos Estados participantes da presente Conferência julgam necessário chamar a atenção de todos os Estados europeus para o fato de que a realização dos acordos de Paris implicaria em sério agravamento da situação internacional da Europa. A aplicação destes acordos não sómente criaria novos e ainda maiores obstáculos à solução do problema alemão, ao restabelecimento da unidade da Alemanha como Estado pacífico e democrático como também, além disso, contrapôria uma parte da Alemanha à outra parte, transformando a Alemanha Oriental em perigoso foco de uma nova guerra na Europa. Em lugar de conjugar a solução pacífica do problema alemão, estes acordos deixam de mãos livres os militaristas e os partidários da desforra na Alemanha Oriental, acenutando a ameaça à segurança dos povos da Europa.

Perigosa Orientação de Restaurar o Militarismo Alemão

OS ACORDOS de Paris estão em oposição direta às possibilidades que, para o exterior, alivio da tensão das relações internacionais, tinham surgido ultimamente. Gravas aos esforços dos países partidários da paz, a meados do ano passado foi posto um fim à guerra da Coreia. A Conferência de Genebra, celebrada este ano, contribuiu para a cessação da guerra que se travava desde há oito anos na Indochina e para um certo acordo sobre a situação na referida zona. Cumpru assinalar também que no Organição das Nações Unidas operou-se certo progresso nas negociações sobre a redução geral dos armamentos e sobre a proibição da arma atómica. Tudo isto foi conseguido apesar da atitude dos círculos agressivos de alguns Estados, os quais aspiram a inflamar a situação internacional.

Não obstante, precisamente no momento em que havia chegado a situação para o alívio dos problemas internacionais palpáveis, os círculos dirigentes de alguns Estados signatários dos acordos de Londres e de Paris adotaram a perigosa orientação de restaurar o militarismo alemão, sem levar em conta as consequências desse ato.

Os acordos de Paris estipulam a criação de um exército germânico-oriental de meio milhão de homens. Os efetivos dessas forças armadas germânicas ultrapassam de cinco vezes a magnitude do exército que, em seu tempo, foi permitido à tória a Alemanha por força do Tratado de Versalhes, embora se saiba que a Reichswehr alemã de 100.000 homens, organizada então, foi a base para a criação de um exército hitlerista de muitos milhões de homens.

Os militaristas alemães, não occultam desde já que em seus cálculos entra o contínuo desenvolvimento do exército germânico-oriental e sua elevação de 12 para 30 e logo para 60 divisões. A criação do exército da Alemanha Oriental significaria na prática sua supremacia com respeito aos exércitos dos demais participantes da "União da Europa Oriental" que indefectivamente fará com que as forças armadas cuiadas das militaristas da Alemanha Oriental ocupem uma situação predominante noeste da Europa.

O perigo que implica a criação do exército germânico-oriental vê-se já no momento em que à sua frente se colocam representantes do generalato do antigo exército hitlerista, que não faz muito foram organizadores e cúmplices da agressão fascista dos povos da Europa Oriental e da Europa Ocidental.

Armas atómicas na Alemanha Oriental

EM QUE PESE os acordos internacionais que determinam a supressão do potencial bélico alemão, restabelece-se abertamente a indústria de guerra na Alemanha Oriental. A indústria pesada do Ruhr é dedicada cada vez mais à produção de armamento. Não se deve esquecer que se trata do mesmo Ruhr que foi repetidas vezes o principal arsenal onde se forjaram as armas para as guerras agressivas dos militaristas alemães.

Além disso, os acordos de Paris abrem caminho para investigações atómicas que tornam possível a fabricação de armas atómicas e de hidrogénio na Alemanha Oriental, e também para que seja abastecida de armas atómicas por outros Estados. Pelos acordos de Paris o exército germâno-oriental poderá ter armamento atómico.

Isto significa que a arma atómica estará em mãos dos que ainda não faz muito, ao implantar a sangrenta "nova ordem" hitlerista, seemavam a morte e a desolação na Europa e se proponham o extermínio de povos inteiros. Foram eles que fizeram sucumbir nos campos da morte milhões de pacíficos cidadãos poloneses, russos, hebreus, ucranianos, bielorrussos, franceses, sérviços, tchecos, eslovacos, belgas, noruegueses e de outras nacionalidades.

Isto significa que a arma atómica estará em mãos de pessoas que já falam de seus planos revanchistas na Europa. A aplicação desses acordos aumentaria a ameaça de uma guerra atómica de exterminio, com suas graves consequências para os povos, sobretudo nas zonas mais povoadas da Europa.

Os cálculos de que a inclusão da Alemanha Oriental na remilitarização da Aliança Militar da Europa Oriental permitiria manter dentro de certos limites o crescimento do militarismo alemão, suscitam legítima desconfiança entre os povos da Europa. Já anteriormente foram feitas analogas tentativas. Mas, sem embargo, falharam. Não se pode assegurar a paz na Europa abrindo caminho ao renascimento do militarismo alemão e embalando-se com a invenção de umas garantias contra o mesmo, garantias cuja ineficácia é bem evidente. Para assegurar a paz na Europa é necessário tornar impossível a ressurreição mesma do militarismo alemão.

Caminho Para a Ditadura Militar

A REMILITARIZAÇÃO da Alemanha Oriental significa que o papel e a influência das forças militaristas e revanchistas irão em crescendo. Uma consequência inevitável dessa situação será o cercamento progressivo das liberdades democráticas na Alemanha Oriental e sua transformação em um Estado militarista. E sintomático que nos acordos de Paris não se tenha encontrado lugar para uma só cláusula que garanta os direitos democráticos à população da Alemanha Oriental, mas nêles se estipula que as autoridades germâno-orientais ver-se-ão obrigadas a adotar leis sobre o "estado de exceção", medida dirigida claramente contra os direitos e liberdades democráticas da população.

Os acordos de Paris, que restabelecem o militarismo alemão e concedem aos militaristas o Poder de fato e atribuem extraordinárias, desbastam o caminho para a implantação de uma ditadura militar na Alemanha Oriental, além de alheios aos interesses do povo alemão, estes orientados diretamente contra a classe operária alemã, tendem a jogar as forças democráticas da Alemanha Oriental. As condições estipuladas pelo acordos de Paris para a Alemanha Oriental recordam bastante a situação que existia na Alemanha pouco antes da tomada do Poder pelos hitleristas. É notório que o diretor do então Presidente da Alemanha, Hindenburg, a declarar o estado de exceção foi utilizado pelos militaristas germânicos para liquidar os direitos e as liberdades democráticas, para acarregar com as organizações operárias e estabelecer uma ditadura fascista na Alemanha.

Transformação da Alemanha Oriental em Praça de Armas

NOS ACORDOS de Paris fala-se da "cessação do regime de ocupação" e da concessão de uma dita "soberania" à Alemanha Oriental. Mas, na realidade, a "soberania" da Alemanha Oriental a que se refere os acordos de Paris, reduz a ostentar aos militaristas e revanchistas germânicos o direito de formar um exército que os iniciado-

Declaração dos governos da U.R.S.S., da República Popular Polonesa, da República Tchecoslovaca, da República Democrática Alemã, da República Popular Hungária, da República Popular Romena, da República Popular da Bulgária e da República Popular da Albânia

res dos acordos de Paris pretendem utilizar para seus fins como caro de canhão. Ao mesmo tempo, os acordos de Paris impedem à Alemanha Oriental que seu território continue ocupado até 1953 pelas tropas dos EUU, assim como pelas da Inglaterra e da França e preveem, portanto, a transformação da Alemanha Oriental em báscia praga de armas e serviço dos objetivos agressivos dos Estados Unidos na Europa. Em tal condições é difícil compreender o valor das declarações a respeito da chamada "soberania" da Alemanha Oriental, sobretudo se se tem em conta que os acordos de Paris mantêm em vigor todas as cláusulas básicas do oneroso tratado de Bonn.

Obstáculo à Unificação da Alemanha

OS ACORDOS de Paris, apesar das declarações de certos estadistas dos países ocidentais, não podem ser considerados senão como uma negativa de fato a resolver o problema alemão, como a negativa por longo tempo a restabelecer a unidade da Alemanha sobre bases pacíficas e democráticas. Na atualidade os planos de remilitarização da Alemanha Oriental e sua incorporação a coligações militares são o obstáculo fundamental para a reunião da Alemanha. Isto significa que a eliminação de dito obstáculo permitiria que as quatro potências chegassesem a um acordo sobre o restabelecimento da unidade e da soberania da Alemanha e sobre a celebração com este fim de eleições livres em todo o país, tornando devidamente em consideração os interesses do povo alemão.

Para formar e armar um exército germâno-oriental de meio milhão de homens são necessários, segundo cálculos dos políticos de Bonn, uns 100 milhões de marcos, o que gravitará como um peso fardo sobre os ombros dos trabalhadores da Alemanha Oriental e antes de tudo sobre os ombros da classe operária e acarretará forçosamente um descenso vertical de seu nível de vida. A remilitarização da Alemanha Oriental sómente promete vantagens aos monopólios germâno-orientais e aos monopólios mais importantes dos Estados Unidos da América, Inglaterra e França. Intimamente ligados aqueles, que já se lambem, pensando nos elevados lucros derivados do fornecimento de armamento para o exército germâno-oriental em formação. Estes traficantes de armas locupletaram-se de uma vez com a guerra, que sómente causava aos povos da Europa vítimas e privações sem conta.

Agora repete-se o que sucedeu antes da segunda guerra mundial, quando os conselhos alemães forjavam as armas para a agressão hitlerista com o apoio e a colaboração direta dos monopólios estrangeiros e especialmente dos norte-americanos. Hoje, nos órgãos do Poder de Estado dos Estados Unidos sente-se cada vez mais a influência dos monopólios capitalistas que em seu tempo contribuiram para gerar e desencadear a segunda conflagração mundial.

Os acordos de Paris testemunham que também agora as esferas dirigentes de algumas potências, sobre todos os Estados Unidos da América, cifram suas esperanças no renascimento do militarismo alemão e intentam apoiar-se, para realizar seus planos imperialistas, na remilitarização da Alemanha Oriental. Em virtude destes acordos cria-se um bloco militar dos círculos agressivos dos Estados Unidos, Inglaterra e França com o militarismo alemão. Os acordos de Paris constituem uma transação efetuada sem consulta ao povo alemão e a outros povos da Europa, aos quais, como se sabe, ninguém solicitou opinião ao preparar-se estes acordos.

Agravada a Situação Europeia

ESSE BLOCO agressivo não pode servir aos interesses da paz e da segurança da Europa. Sua formação agudiza toda a situação na Europa e acentua consideravelmente a ameaça de uma nova conflagração mundial.

A criação do novo bloco militar está em contradição com o Tratado Franco-soviético de aliança e ajuda mútua de 1944 e com o Tratado anglo-soviético de 1942, de colaboração e ajuda mútua no pós-guerra, que prevêem a adopção de medidas conjuntas pelas França, Inglaterra e União Soviética para impedir uma nova agressão do militarismo germânico. E, contrário também nos convênios internacionais dos Estados participantes na presente Conferência e dos demais Estados, cuja finalidade é garantir a paz e a segurança para todos os países da Europa. A remilitarização da Alemanha Oriental e sua inclusão em agrilações bélicas são incompatíveis também com as obrigações internacionais que, segundo o acordo de Potsdam, assumiram os Estados Unidos da América, a Inglaterra e, mais tarde, a França, para não permitir o ressurgimento do militarismo alemão. Semelhante violação dos compromissos contruídos em virtude desses tratados e convênios pelos Estados Unidos, França e Inglaterra, quebraria a confiança nas relações entre os Estados e está em contradição irreconciliável com os interesses da segurança dos povos da Europa.

O destino da Alemanha como grande potência está, pois, estreitamente ligado ao caminho que significa o desenvolvimento pacífico e da colaboração com os demais Estados europeus ou o preparação de uma nova guerra. O caminho do desenvolvimento pacífico e da colaboração internacional que segue a República Democrática Alemã conduz ao renascimento da Alemanha e à sua prosperidade. O outro roteiro pelo qual os militaristas germânicos pretendem orientar a Alemanha Oriental conduz a uma nova guerra e, por conseguinte, à sua transformação numa zona de guerra e de exterminio.

Tudo isso indica que os verdadeiros interesses da paz e da segurança da Europa são inseparáveis da realização de uma sistema efetivo de segurança coletiva na Europa.

Tratado Geral Europeu de Segurança Coletiva

OS ESTADOS participantes da presente Conferência aderem integralmente aos princípios que foram formulados no projeto de Tratado geral europeu de segurança coletiva da Europa, apresentado pelo Governo da URSS, e convocam todos os Estados europeus a examinar em comum as mencionadas propostas, que correspondem às exigências da garantia da paz duradoura na Europa. Mostram-se dispostos a garantir a paz e da segurança geral, para todo o necessário para continuarem assegurando o caminho pacífico de seu desenvolvimento.

Os Estados participantes da presente Conferência estão prontamente persuadidos de que a segurança da Europa é o caminho que garantirá o desenvolvimento da Alemanha como uma das grandes potências. A diferença do caminho militarista pelo qual se orientou o desenvolvimento da Alemanha no passado e que conduziu reiteradas vezes a consequências mais graves para a nação alemã, a renegociação da Alemanha acompanhada do estabelecimento da segurança coletiva na Europa abrirá vastas possibilidades para o auge da economia alemã de paz, de sua indústria e de sua agricultura, para o desenvolvimento de amplos vínculos econômicos entre a Alemanha e outros países, em particular os da Europa Oriental e da Ásia, com sua enorme população e seus inesgotáveis recursos. O desenvolvimento da Alemanha num clima de paz e à base da experiência de amplos vínculos econômicos com outros Estados, abrirá vastos mercados para sua indústria, assegurando trabalho à sua população e para elevar seu nível de vida.

O destino da Alemanha como grande potência está, pois, estreitamente ligado ao caminho que significa o desenvolvimento pacífico e da colaboração com os demais Estados europeus ou o preparação de uma nova guerra. O caminho do desenvolvimento pacífico e da colaboração internacional que segue a República Democrática Alemã conduz ao renascimento da Alemanha e à sua prosperidade. O outro roteiro pelo qual os militaristas germânicos pretendem orientar a Alemanha Oriental conduz a uma nova guerra e, por conseguinte, à sua transformação numa zona de guerra e de exterminio.

Tudo isso indica que os verdadeiros interesses da paz e da segurança da Europa são inseparáveis da realização de um sistema efetivo de segurança coletiva na Europa.

Tratado Geral Europeu de Segurança Coletiva

OS ESTADOS participantes da presente Conferência aderem integralmente aos princípios que foram formulados no projeto de Tratado geral europeu de segurança coletiva da Europa, apresentado pelo Governo da URSS, e convocam todos os Estados europeus a examinar em comum as mencionadas propostas, que correspondem às exigências da garantia da paz duradoura na Europa. Mostram-se dispostos a garantir a paz e da segurança geral, para todo o necessário para continuarem assegurando o caminho pacífico de seu desenvolvimento.

Os Estados participantes da presente Conferência estão prontamente persuadidos de que a segurança da Europa é o caminho que garantirá o desenvolvimento da Alemanha como uma das grandes potências. A diferença do caminho militarista pelo qual se orientou o desenvolvimento da Alemanha no passado e que conduziu reiteradas vezes a consequências mais graves para a nação alemã, a renegociação da Alemanha acompanhada do estabelecimento da segurança coletiva na Europa abrirá vastas possibilidades para o auge da economia alemã de paz, de sua indústria e de sua agricultura, para o desenvolvimento de amplos vínculos econômicos entre a Alemanha e outros países, em particular os da Europa Oriental e da Ásia, com sua enorme população e seus inesgotáveis recursos. O desenvolvimento da Alemanha num clima de paz e à base da experiência de amplos vínculos econômicos com outros Estados, abrirá vastos mercados para sua indústria, assegurando trabalho à sua população e para elevar seu nível de vida.

O destino da Alemanha como grande potência está, pois, estreitamente ligado ao caminho que significa o desenvolvimento pacífico e da colaboração com os demais Estados europeus ou o preparação de uma nova guerra. O caminho do desenvolvimento pacífico e da colaboração internacional que segue a República Democrática Alemã conduz ao renascimento da Alemanha e à sua prosperidade. O outro roteiro pelo qual os militaristas germânicos pretendem orientar a Alemanha Oriental conduz a uma nova guerra e, por conseguinte, à sua transformação numa zona de guerra e de exterminio.

Tudo isso indica que os verdadeiros interesses da paz e da segurança da Europa são inseparáveis da realização de um sistema efetivo de segurança coletiva na Europa.

Tratado Geral Europeu de Segurança Coletiva

OS ESTADOS participantes da presente Conferência aderem integralmente aos princípios que foram formulados no projeto de Tratado geral europeu de segurança coletiva da Europa, apresentado pelo Governo da URSS, e convocam todos os Estados europeus a examinar em comum as mencionadas propostas, que correspondem às exigências da garantia da paz duradoura na Europa. Mostram-se dispostos a garantir a paz e da segurança geral, para todo o necessário para continuarem assegurando o caminho pacífico de seu desenvolvimento.

Os Estados participantes da presente Conferência estão prontamente persuadidos de que a segurança da Europa é o caminho que garantirá o desenvolvimento da Alemanha como uma das grandes potências. A diferença do caminho militarista pelo qual se orientou o desenvolvimento da Alemanha no passado e que conduziu reiteradas vezes a consequências mais graves para a nação alemã, a renegociação da Alemanha acompanhada do estabelecimento da segurança coletiva na Europa abrirá vastas possibilidades para o auge da economia alemã de paz, de sua indústria e de sua agricultura, para o desenvolvimento de amplos vínculos econômicos entre a Alemanha e outros países, em particular os da Europa Oriental e da Ásia, com sua enorme população e seus inesgotáveis recursos. O desenvolvimento da Alemanha num clima de paz e à base da experiência de amplos vínculos econômicos com outros Estados, abrirá vastos mercados para sua indústria, assegurando trabalho à sua população e para elevar seu nível de vida.

O destino da Alemanha como grande potência está, pois, estreitamente ligado ao caminho que significa o desenvolvimento pacífico e da colaboração com os demais Estados europeus ou o preparação de uma nova guerra. O caminho do desenvolvimento pacífico e da colaboração internacional que segue a República Democrática Alemã conduz ao renascimento da Alemanha e à sua prosperidade. O outro roteiro pelo qual os militaristas germânicos pretendem orientar a Alemanha Oriental conduz a uma nova guerra e, por conseguinte, à sua transformação numa zona de guerra e de exterminio.

Tudo isso indica que os verdadeiros interesses da paz e da segurança da Europa são inseparáveis da realização de um sistema efetivo de segurança coletiva na Europa.

Tratado Geral Europeu de Segurança Coletiva

OS ESTADOS participantes da presente Conferência aderem integralmente aos princípios que foram formulados no projeto de Tratado geral europeu de segurança coletiva da Europa, apresentado pelo Governo da URSS, e convocam todos os Estados europeus a examinar em comum as mencionadas propostas, que correspondem às exigências da garantia da paz duradoura na Europa. Mostram-se dispostos a garantir a paz e da segurança geral, para todo o necessário para continuarem assegurando o caminho pacífico de seu desenvolvimento.

HOJE EM SALVADOR: OLARIA x VITÓRIA

Rumo ao Sul os Botafoguenses - Amanhã pela manhã o Botafogo embarcará para Porto Alegre, onde, como já informamos, enfrentará o Internacional, na quarta-feira. Irão todos os titulares e a embaixada será chefiada pelo sr. João Cito.



Dario, médio esquerdo do Vasco

O VASCO FRENTES AO SÃO CRISTÓVÃO

FAVORITOS OS CRUZMALTINOS NA PELEJA DE SÃO JANUÁRIO — DETALHES

O Vasco da Gama e o São Cristóvão, intervindo na quinta rodada do segundo turno, confrontar-se-ão na tarde de hoje em peleja programada para o Estádio de São Januário.

Um bom público deverá deslocar-se até o local desta partida, já que há perspectiva de um agradável espetáculo futebolístico. Na verdade o Vasco, com a sua grande capacidade técnica, e o São Cristóvão, com o seu costumeiro espírito de luta, estão em condições de realizar um «match» corrido, disputado de forma honrosa e com lances de ótimo futebol, marcando-se seu panorama.

O VASCO

A campanha que o esquadrão cruzmaltino vem cumprindo apresenta até o momento um saldo dos mais favoráveis. Em que pese alguns tropeços, como aquele frente ao Olaria, o «zona» comandado por Flávio Costa tem agrado de um modo geral.

MASSA DE MANDIÇA PÚBA (Cerimônia)

receberemos grande estoque diretamente do Norte. Especial para Minágua, Bolos, etc.

FÁBRICA CONFIANÇA DO BRASIL ARTIGOS PARA PRESENTES

Para as festas de Natal e Ano Bom. Um novo e grande sortimento de roupas brancas, cama e mesa, camisas esportes, gravatas, lençóis, cintos, meias para homens e ainda um variado estoque de tapetes paulistas.

Procure a FÁBRICA CONFIANÇA DO BRASIL, à Rua da Carioca, 87, e compre o que precisar e pague a preços da fábrica.

(FÁBRICA PRÓPRIA DE CAMISAS E ROUPAS BRANCAS, CAMA E MESA)

Português x Bonsucesso

Em Campos Sales uma peleja equilibrada

Em Campos Sales será travada hoje à tarde a peleja entre Bonsucesso e o time da rodada. Joga-se, Português e Bonsucesso num cotejo, que deverá valer pelo costumeiro ardor com que se empregam as duas equipes. A Portuguesa recentemente, embora perdendo para o

"CANTINHO DO FLAMENGO"

Na próxima terça-feira, dia 14, no horário de 9 às 21 horas, na sede social da Praça do Flamengo, 66/68, serão realizadas as eleições no Clube de Regatas do Flamengo. Fazendo justiça à realização de vulto que vem realizando, o eleitorado rubro-negro comparecerá às urnas para, sufragar, pela terceira vez consecutiva, o nome do incansável Presidente Gilboxto Ferreira Cardoso.

★ Prossiguiu na tarde de hoje, às 15 horas, no Estádio do Fluminense, o campeonato carioca de atletismo. Teremos, logo mais, a última parte do «edicion», que marca o encerramento do sensacional certame.

★ As 10 horas, na sede da Peña do Flamengo, 66/68, a petizada rubro-negra, vivida, hoje, momentos de intensa alegria, com a última parte do «edicion», que marcou o encerramento do sensacional certame.

★ A efeméride de hoje, assinala a passagem natalícia da nossa distinta consoa-proprietária, Sar. Virginie Goulart, ex-Miss-Flamengo e filha do saudoso arqueiro rubro-negro da Coopa do Mundo de 1938, Walter de Souza Goulart.

★ Na manhã de hoje, no Estádio das Laranjeiras, Flamengo x Botafogo, pelas finais do campeonato carioca de futebol juvenil. O «match» será iniciado às 9:30 horas.

★ A secretaria e tesouraria está solicitando aos senhores associados o obsequio de informações, com a possível urgência, pelos tels. 23-4931 e 23-4901, os seus novos endereços, a fim de facilitar a execução de seus diversos serviços.

★ Todo «forçado» rubro-negro poderá ser associado do Flamengo, bastando, para tanto, comparecer com duas fotos, tamanho 3x4, à sede administrativa, Ouvidor, 75 — 2º andar e preencher a respectiva proposta. Não há pagamento de jota.

★ Os interessados — diretores ou associados do Clube — na divulgação de suas notícias no «Cantinho do Flamengo», deverão se dirigir a Arthur de Carvalho, ap. de Propaganda, Ouvidor, 75 — 2º andar.

LOJA DOS PRESENTES

Rua Senhor dos Passos, 28 — Tel: 23-2657

(Próximo à Rua Uruguaiana)

Orç

Vases cores plantas	15,00
Prato trigo	5,80
Prato mesa granito	5,50
Prato s/ mesa granito	3,00
Prato parede pintado à mão	60,00
Tigela granito tipo inglês pequena	3,00
Tigela granito tipo inglês médio	5,00
Travessa assado	22,00
Xicaras café c/ pires	3,50
Xicaras café c/ rosas	25,00
Caneças Futebol c/ escudo clubes	17,00
Aparelho jantar c/ 43 pçs friso azul	600,00
Aparelho filadélico ouro 43 pçs	700,00
Aparelho café porcelana com flores	180,00
Jogo bolo granito rosas 7 peças	80,00
Talhas meia porcelana tamanho grande	155,00
Talhas decoradas c/ torneira	350,00
Sopeira granito	22,00
Copo Americano Dz	48,00
Copo Chopp Dz	29,00
Copo água c/ pé	3,00
Jogo cristaleiras 62 pçs lapid	750,00
Jogo cristaleiras 32 pçs lapid	450,00
Jogo talheres 18 pçs, inoxidável	300,00
Jogo água 7 pçs, inoxidável	60,00
Jogo talheres 48 pçs, inoxidável	600,00
Ferro elétrico c/ tomada	95,00
BOLAS PARA ÁRVORE DE NATAL	3,00

GRANDE SORTIMENTO DE BRINQUEDOS

(Entre Andraduras e Uruguaiana)

Nossos Indicados

O CAMARADA

Madeiras serradas e aparadas e materiais para construção em geral. Preços modestos. Rua Montevidéu, 31, Saúde — Distrito Federal.

CAFÉ HARMONIA

Bebidas nacionais e estrangeiras. De tudo para todos. Ambiente de primeira ordem. Rua Pedro Ernesto, 80 — Saúde

LEILOEIRO EUCLIDES

Leloeiro Público — Prédios, Móveis, Têxteis, Ferramentas, etc. — Escritórios e Sede de Vandau: Rua da Quitanda, 19 — Tel: 22-1499.

ÓCULOS

O seu dinheirol valerá o dobro, se mandar avisar a sua receta na ÓTICA IRIS. Somos totalmente especializados, com ótimos preços. As suas ordens: Rua Visconde de Pirajá, 141, Ipanema, (Junto à Praça General Osório) — ÓTICA IRIS.

ESTOFADOR

Manoel T. Barbosa — Móveis Estofados — Capas — Cortinas — Decorações. Rua Montevidéu, 1205. Fone — Recados pelo tel: 20-2558 — Atende-se a domicílio.



Jadir, defensor do líder, inviota

Nesta oportunidade quando terá os «cadetes» como antagonistas e de se esperar mais uma vitória para as suas cores, consequência da sua nítida superioridade.

A equipe cruzmaltina deve ir atingir em campo os mesmos jogadores, que enfrentaram o Fluminense. Jogará, portanto, assim constituída: Gonzalez; Mirim e Elias; Eli, Laerte e Darlo; Saburá, Alvinho, Vava, Pinga e Parodi.

O SÃO CRISTÓVÃO

A equipe «cadete» não é o que se pode chamar de uma equipe de primeira categoria. Existem falhas em suas linhas, seus jogadores exceto o goleiro Heijo, o zagueiro Jorge e ainda os dois Zé Alves, tecnicamente não são os melhores. Mas, uma justiça não se lhe pode negar: é um time que sabe lutar. Sua principal característica é o entusiasmo, arma que o tem conduzido algumas vezes a excelentes resultados.

Contra o Vasco da Gama, todavia, o time de Heijo não pode esperar muita coisa. A superioridade técnica que os skeptas flagrante e, normalmente, é muito difícil que os elencos surpreendam seu grande antagonista. Podem ape-

necer, como é de seu costume, lutar muito e dificultar ao máximo a tarefa dos vascaínos em campo.

Formarão o São Cristóvão com os seguintes jogadores: Heijo; Conceição e Jorge; Zé Alves, Waldir e Délio; Nelson, Santo Cristo, Cabo Frio, Zé Alves II e Carlinhos.

DETALHES

Nas, como é de seu costume, é muito difícil que os skeptas flagrante e, normalmente, é muito difícil que os elencos surpreendam seu grande antagonista. Podem ape-

necer, como é de seu costume, lutar muito e dificultar ao máximo a tarefa dos vascaínos em campo.

Formarão o São Cristóvão com os seguintes jogadores: Heijo; Conceição e Jorge; Zé Alves, Waldir e Délio; Nelson, Santo Cristo, Cabo Frio, Zé Alves II e Carlinhos.

DETALHES

O Fluminense não encontrará muita dificuldade para manter sua passagem pela quinta rodada do segundo turno, com uma vitória. Isto porque jogará os tricolores com o Cutto do Rio, a equipe que vem realizando a campanha mais negativa neste campeonato e que, por isso mesmo, cada vez mais se firma na posição de lanterna.

O Fluminense jogará desfalcado de Castilho e Pinheiro, além do ponteiro Teló que já está à margem da equipe há alguns jogos. Mas, nem por isso o «Onze» das Laranjeiras está ameaçado na tarde de hoje. Seu antagonista é dos mais fracos e deverá facilitar em muito a tarefa dos comandados de Zézé Moreira na luta pela melhor no marcador. A menos que haja uma surpresa, comum em futebol.

DETALHES

Sobre alguma modificação de última hora, as equipes alinharam no gramado assim constituidas:

FLUMINENSE: Adalberto; Lindarão e Duque; Jair, Edson e Bigode; Robson, Anbros, Marinho, Didi e Esquinho.

CANTO DO RIO: Liceio; Garcia e Carlos; Edézio, Moreno e Arnaldo; Roberto, Almir, Zequinha, Bené e Jairo.

O juiz será o sr. Euzebio de Queiroz.

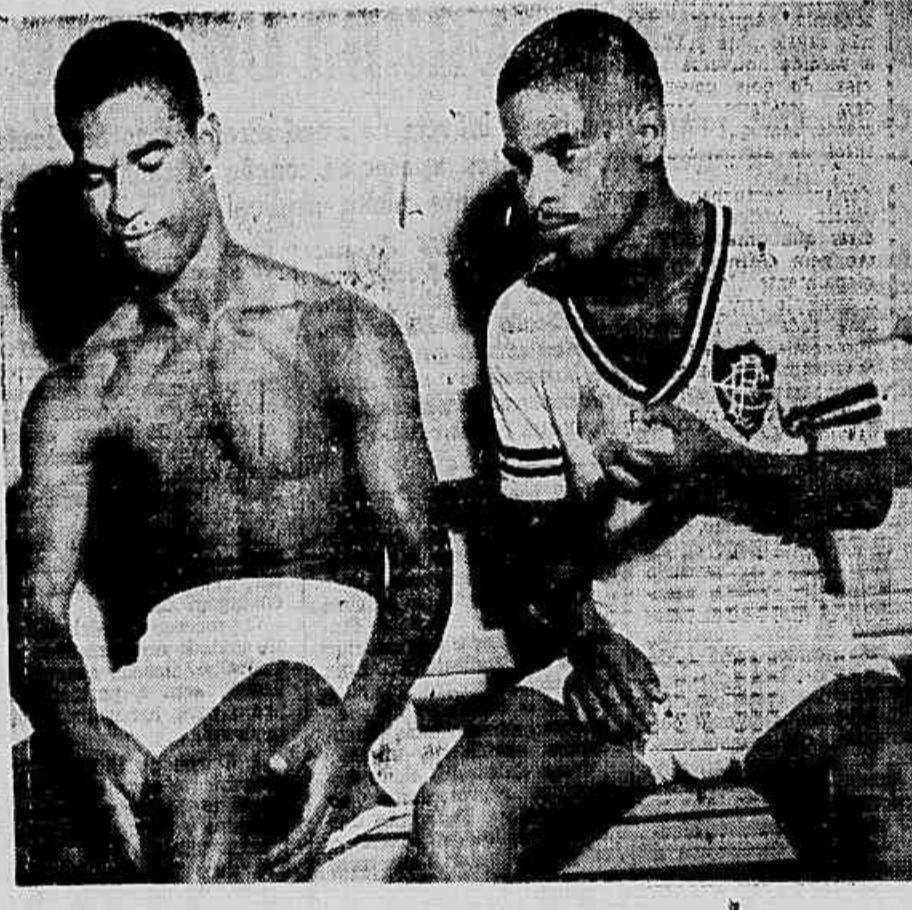
Horário: 15,45 horas.

CAMPEONATO PAULISTA

São os seguintes os jogos de hoje pelo certame bandeirante: No Pacaembu — Portuguesa x Ponte Preta; Em Bauru — Nortoeste x Corinthians; Em Santos — Santos x São Bento; Na Rua Javari (pela manhã) — Ipiranga x XV de Juiz; Na Rua Javari (à tarde) — Juventus x Linense.

EM NITEROI O FLUMINENSE

Sem Castilho e Pinheiro os tricolores darão combate ao Canto do Rio — Quadros



Didi e Robson, valores do Fluminense.

BOTAFOGO, NOVA AMEAÇA PARA O FLAMENGO

Grande peleja esta tarde no Maracanã — Paul Wyssling, o juiz

O Flamengo pisará o Maracanã com a credencial de líder invicto. Poderá haver melhor cartão de visitas? Esta claro que não. Os rubro-negros têm feito uma grande campanha. Tropeando aí, tropeando ali, o fato é que a equipe dirigida por Fleitas Solich não perde, mantendo-se à derhana.

Verdade que o Flamengo tem caído um pouco de produção. Suas últimas atuações estavam demonstrando que o quadro se ressentia de alguma coisa, que poderia ser a ausência de Benítez ou as indecisões de Dequinha. Sente-se, assim, que o Flamengo não é o mesmo. Claro! É uma equipe, que luta e que tem um Rubens. Este

continua produzindo o que sabe.

Jogando muito. E a Rubens, principalmente a ele, deve o Flamengo a liderança, que tem mantido até aqui.

Para o embate desta tarde os rubro-negros esperam que a sua equipe volte a jogar o que sabe. Com uma grande atuação que aguarde as restrições feitas por alguns ao quadro líder.

O BOTAFOGO

O Botafogo sofreu uma metamorfose. Da água para o vinho. O quadro, que começara tão mal o campeonato, é agora uma das grandes equipes da cidade. Diage-se que a incorporação de Danilo ao conjunto botafoguense muito contribui para que o quadro alvinegro

continua produzindo o que sabe.

Assim, para o cotejo de hoje contra o Flamengo pôde o «Glorioso» se apresentar com a credencial de grande quadro. Vai lutar igual para igual com o seu velho antagonista numa competição, que está empolgando a cidade.

QUADROS E JUIZ

Paul Wyssling será o juiz do embate desta tarde, que terá início às 15,45 horas.

Os quadros serão os seguintes:

FLAMENGO — Garcia; Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Inácio, Evaristo e Zé Galo.

BOTAFOGO — Joselias; Gerson e Santos; Bob, Rurinho e Danilo; Garrincha, Paulinho, Dino, Carlyle e Vinícius.

As mudanças, blusões de valor, Cr\$ 85,00. Camisa para motorista, a Cr\$ 10,00. Blusão para guarda-malha, Cr\$ 10,00. Blusão de futebol, Cr\$ 100,00. Faixas, Praça da República, 52, 1º andar.

ECONOMIZE SEU DINHEIRO

Blusões de valor, Cr\$ 85,00. Camisa para motorista, a Cr\$ 10,00. Blusão para guarda-malha, Cr\$ 10,00. Blusão de tipo mata raga a Cr\$ 100,00. Confecções Amorim, Rua da Alfândega, 51, 1º andar.

Alfândega 318 - 1º andar — O Sobrado da Economia

"NÃO SOMOS ANIMAIS PARA VIVER NO LIXO"



A rua principal da Favela do Esqueleto está, conforme se vê no cliché acima, praticamente obstruída pelo entulho ali depositado pela Prefeitura.

A Prefeitura transforma em sapucala a Favela do Esqueleto — Montões de entulho entupiram a rua principal — Barracos invadidos pela lama formada com a chuva de sexta-feira — Local que poderia ter sido aproveitado para o depósito de atérro — Protesto e Centro dos Trabalhadores da Favela do Esqueleto

A PREFEITURA, mostrando mais uma vez seu desrespeito pela população, está obstruindo as ruas da Favela do Esqueleto com barro e lixo. Um deles, a principal, que começa na esquina das Ruas Professor Eurico Rabelo com Conselheiro Olegário, está quase entupida. Do começo ao fim erguem-se montões de entulho, que já ameaçam numerosos barracos. O de n.º 95, onde funciona a Tenda Espírito São Jorge, Fé, Esperança e Caridade, está com a porta de entrada quase obstruída. O de n.º 51 já tem parte da parede lateral coberta.

LAMA

Com a chuva de sexta-feira à noite, o entulho transformou-se em lamaçal, que invadiu alguns barracos. O de n.º 26 ficou com o piso todo coberto de lama. Seu proprietário, o operário José Patrício Gomes, informou à reportagem que, ao chegar, quase não pode entrar.

— Absurdo entupir nossa rua principal — protestou ele.

O lamaçal, em parte já seco pelo sol que fez ontem, obstrui ainda alguns trechos, principalmente, ao longo das fileiras de barracos.

ESGOTO

O entulho foi depositado nas ruas da favela para ser aproveitado no atterro da parte baixa, que fere nos fundos dos esqueletos, isto é, da construção abandonada. Ali está sendo feito um sistema de esgoto, que levará a água vindas das outras partes para um pequeno rio existente no lado do Estádio Municipal. As manilhas, que estão sendo colocadas, passarão pela rua principal da favela, que, por isso, está parcialmente obstruída.

A Prefeitura, porém, poderá depositar o atterro em outros lugares, principalmente, em uma área vazia, situada do outro lado do esqueleto, caso tivesse alguma consideração pelos moradores.

PROVIDÊNCIAS

Atendendo à reivindicação dos moradores da Favela do Esqueleto, o centro local da União dos Trabalhadores Favelados está exigindo da Prefeitura a imediata retirada do entulho das ruas para outros locais. O secretário, sr. Opitato do Oliveira, declarou-nos que, conforme deliberação da diretoria, está sendo preparado um memorial que deverá ser entregue, por numerosa comissão já constituída, à Câmara Municipal e ao prefeito. Mas, salientando que isto só não basta, concluiu,

Morrem á Mingua os Aposentados do IAPC

Não receberam abono de Natal — Um caso típico — Vítima de três derrames cerebrais e dois ataques de uréia ainda recebe pensão de 840 cruzeiros

O sr. João Lima Lessa, aposentado do IAPC, residente na Rua Campos Sales, 47, apto. 201, compareceu, no dia 7 último, à agência n.º 03, na Rua Joaquim Pachares, para receber a pensão do mês de novembro, o Abono de Natal e mais os atrasados correspondentes a cinco meses de vigência do novo salário-mínimo de 2.400 cruzeiros. Mais, depois de muito tempo em uma das filas, foi informado por um dos funcionários que «só se vai pagar a pensão», realmente, não recebeu nem o

abono de Natal nem os atrasados.

Quis saber porque isto! diz ele ao repórter.

Foi, então informado de que «não havia dinheiro».

INVALÍDOS

O sr. João Lima Lessa é quase um ancião, invalídeo, conforme sua carteira nº 018575, vítima de três derrames cerebrais e dois ataques de uréia. Velho contribuinte do IAPC, desde a sua fundação, apresentou os primeiros sintomas de sua doença, há três anos. Não encontrou, porém, o tratamento médico que necessitava, sendo internado na Casa de Saúde Dr. Eiras, onde sofreu privações da toda ordem.

— Era tratado como um animal — diz ele.

Foi, certa vez, afiado em um quarto forte e, quando conseguiu sair, procurou socorro na Santa Casa de Misericórdia, onde esteve internado como indigente. Logo depois, porém, era de novo levado para a Casa de Saúde Dr. Eiras, onde sofreu privações da toda ordem.

CRIME

E a numerosas pessoas nessas condições que o sr. Café Filho nega o abono de Natal, que há muito era pago aos pensionistas dos Institutos, sempre que se aproximava o fim do ano. Não era grande coisa, apenas 840 cruzeiros. Mas servia para aliviar um pouco a situação de muitos.

Gasto com remédios que custa tudo o que recebe do IAPC — explica ao repórter, o sr. João Lessa.

Mostra todos os recibos de compras feitas às farmácias Vital e Unica, respectivamente, de Cr\$ 201,10 e Cr\$ 503,60. Acrescenta: «E' a conta do mês de novembro sómente...»

FECHADAS AOS CONTRIBUINTES AS PORTAS DO HOSPITAL DO I. A. P. I.

O caso que vamos narrar é um entre muitos. Contou-nos o presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Trigo, Valdemiro Luiz da Silva. Mas, deixemos que ele mesmo fale:

— Há um grande número de doentes de tuberculose nas indústrias. Nós, do Sindicato, lutamos por uma campanha contra esta terrível doença. No entanto, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industrializados (IAPI) dá expansão à tuberculose.

NAH VAGAS

Continua o sr. Valdemiro Luiz da Silva:

— Há dias atrás procurei-me internar a senhora Idéa Lindomeier, operária da Fábrica Lux, em Bonsucesso. Uma ambulância do SAMU levou-a ao hospital do IAPI. Mas a senhora não pôde ser internada, pois informaram que não havia vaga. A dona, teve, então, que

voltar para sua casa e está lá até hoje. A família é pobre e o pouco dinheiro que tem é para comprar remédios. Todos têm uma alimentação deficiente e estão ameaçados de contágio.

ESPERANDO MORRER UM PARA OBTER VAGA

No Hospital S. Sebastião — prossegue o sr. Valdemiro — fui muito bem atendido, mas responderam que não havia vaga. Só se morrer um doente.

OBRA DE HUMANISMO

Finalizando, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Trigo, disse-nos:

— Eu sei que isto não seria uma solução, mas, ao menos, seria uma obra de humanidade do IAPI alugar um prédio para internar os seus associados. Pois, do contrário, os doentes continuariam a viver juntos com

as pessoas sãs e as medidas que se fazem para combater a tuberculose serão como apagar fogo em casa de sapé...

SOLIDÁRIOS COM OS QUE LUTAM

Prosseguindo a enquete

através da IMPRENSA POPULAR, a todos os demais moradores para que protestem nas redações dos jornais e enviem telegramas ao prefeito e aos vereadores. Conclui o secretário: «Devemos lutar contra semelhante descaso. Não somos animais para viver no lixo.»



A prefeitura que poderia ter aterrado esta rua do Morro do Esqueleto, preferiu entulhar as outras de lixo e barro.

Imprensa POPULAR

ANO VII ☆ RIO, DOMINGO, 12 DE DEZEMBRO DE 1954 ☆ N.º 1.377

Lixo e Lama em Del Castillo Resultado: Casos de Tifo

De longe sente-se o mau cheiro que emana de detritos em decomposição, em pleno conjunto residencial do IAPI — Indignados os moradores em face da desidiosa administração do Instituto — Apartamentos ameaçando desabar

Há dias a IMPRENSA POPULAR denunciou em reportagem o perigo de uma epidemia de tifo em Del Castillo. O Departamento de Higiene da Secretaria de Saúde e Assistência da Prefeitura do Distrito Federal, no entanto, nem se preocupou. Resultado: há vários casos de tifo, agora, naquele subúrbio.

NO CONJUNTO DO I.A.P.I.

O conjunto residencial do IAPI, logicamente, pelas suas precárias condições de higiene, é o local mais exposto à ameaça. Quem para lá se dirige, já à distância sente o mau cheiro que emana da lama e do lixo apodrecidos. Na manhã mormanca de ontem, o odor estava particularmente ativo. Ao longe, um grupo de crianças brincava numa poça d'água. O sorriso era o mesmo de todas as crianças, mas, suas faces magras e lívidas.

A chegada da reportagem provocou a curiosidade da garotada. Explicamos-lhes que a tinhamos ido.imediatamente, alguns deles se deslocaram do grupo, indicando-nos os apartamentos onde há doentes de tifo.

Muitos queriam entrar nos apartamentos juntamente

IRREGULARIDADE NO CONCURSO DA PREFEITURA

— A pretexto de solucionar um impasse criado no Concurso de Arquivista da Prefeitura, foi cometida uma irregularidade que muito prejudicará os candidatos — declarou ontem em nossa redação uma comissão de jovens que se apresentaram à prova.

O CONCURSO

Constava o concurso das seguintes disciplinas: português, arquivista, conhecimentos gerais e datilografia. A nota mínima exigida na prova eliminatória de português era 60. Nenhum dos candidatos conseguiu a nota mínima, em virtude de terem sido feitas questões objetivas, conforme determinava o programa. Daí por que a maior nota obtida foi 50,8, conforme se pode ver no «Diário Oficial» de ontem. Ao pé da relação das notas, publica o «Diário Oficial» que uma das partes da prova de arquivismo (técnica do lançamento das fitas), que vale 40 pontos, será identificada com a prova de português, de modo a possibilitar média mínima a alguns. Tal fato, todavia, acarretou prejuízo para grande parte dos estudantes, que tiveram boas notas nas outras disciplinas. Os estudantes reclamam a anulação da prova de português, por falta de objetividade, e

GRANDE VITÓRIA DO BANGU

Pelo marcador de 3 x 2 o Bangu derrotou, na tarde de ontem, no Estádio do Maracanã, o América, na peleja de abertura da quinta rodada do segundo turno.

Os banguenses levando a melhor neste encontro se mantiveram na vice-liderança do certame, agora isoladamente.

DETALHES

A primeira etapa terminou com o marcador favorável ao Bangu. Calazans (2) e João Carlos foram os goleadores. Na etapa final Lucas elevou o marcador para 3, cabendo a Wassis marcar o último tento da tarde, e o segundo do seu time.

As equipes formaram assim constituidas:

BANGU: Cabecão; Joel e Torbis; Gavilas, Zózimo e Jorge; Calazans, Mário, Luís, Décio e Nívio.

AMÉRICA: Osmi; Edson e Rubens, Oswaldinho e Ivan; Mingueta, Wassi, Leonidas, João Carlos e Ferreira.

— Isso, aqui, de conjunto residencial só tem o nome, porque não passa, na verdade, de uma favela como tantas outras que existem por esse infeliz Rio de Janeiro.

Solidariedade Entre os Sindicatos Na Campanha Pelo Abono de Natal

Trabalhadores em curtume e gráficos, por seus sindicatos, solidários com a luta — Falam à IMPRENSA POPULAR os secretários das duas entidades

Nas Eleições dos Bancários: Vitoriosa a "Chapa Unidade"

Os bancários votaram contra a inércia da atual diretoria do Sindicato — Diferença superior a 600 votos, apesar da coação patronal — Detalhes do importante pleito sindical

Consegundo 3.317 votos contra 2.715 de sua oponente do Movimento Democrático, de criticar construtivamente a nova diretoria quando ela errar e apoiá-la sempre que acertar.

Usaram ainda da palavra o procurador Henrique Pinto Magalhães, do Ministério do Trabalho, usou da palavra em nome da diretoria eleita o bancário Ideu Manso Vieira, acusando que a principal preocupação da nova diretoria, em sua gestão, seria a de levar a cabo a luta pelo cumprimento das resoluções do V Congresso Nacional dos Bancários, que consubstancialam as mais importantes e urgentes reivindicações da corporação.

O bancário Francisco Moura Maia, que encabeçava a chapa derrotada, em rápidas palavras afirmou o propósito

de fazer o Sindicato voltar a ser um órgão combativo.

Após a proclamação dos eleitos pelo procurador Henrique Pinto Magalhães, do Ministério do Trabalho, usou da palavra em nome da diretoria eleita o bancário Ideu Manso Vieira, acusando que a principal preocupação da nova diretoria, em sua gestão, seria a de levar a cabo a luta pelo cumprimento das resoluções do V Congresso Nacional dos Bancários, que consubstancialam as mais importantes e urgentes reivindicações da corporação.

O bancário Francisco Moura Maia, que encabeçava a chapa derrotada, em rápidas palavras afirmou o propósito

de fazer o Sindicato voltar a ser um órgão combativo.

Após a proclamação dos eleitos pelo procurador Henrique Pinto Magalhães, do Ministério do Trabalho, usou da palavra em nome da diretoria eleita o bancário Ideu Manso Vieira, acusando que a principal preocupação da nova diretoria, em sua gestão, seria a de levar a cabo a luta pelo cumprimento das resoluções do V Congresso Nacional dos Bancários, que consubstancialam as mais importantes e urgentes reivindicações da corporação.

O bancário Francisco Moura Maia, que encabeçava a chapa derrotada, em rápidas palavras afirmou o propósito

de fazer o Sindicato voltar a ser um órgão combativo.

Após a proclamação dos eleitos pelo procurador Henrique Pinto Magalhães, do Ministério do Trabalho, usou da palavra em nome da diretoria eleita o bancário Ideu Manso Vieira, acusando que a principal preocupação da nova diretoria, em sua gestão, seria a de levar a cabo a luta pelo cumprimento das resoluções do V Congresso Nacional dos Bancários, que consubstancialam as mais importantes e urgentes reivindicações da corporação.

O bancário Francisco Moura Maia, que encabeçava a chapa derrotada, em rápidas palavras afirmou o propósito

de fazer o Sindicato voltar a ser um órgão combativo.

Após a proclamação dos eleitos pelo procurador Henrique Pinto Magalhães, do Ministério do Trabalho, usou da palavra em nome da diretoria eleita o bancário Ideu Manso Vieira, acusando que a principal preocupação da nova diretoria, em sua gestão, seria a de levar a cabo a luta pelo cumprimento das resoluções do V Congresso Nacional dos Bancários, que consubstancialam as mais importantes e urgentes reivindicações da corporação.

O bancário Francisco Moura Maia, que encabeçava a chapa derrotada, em rápidas palavras afirmou o propósito

de fazer o Sindicato voltar a ser um órgão combativo.

Após a proclamação dos eleitos pelo procurador Henrique Pinto Magalhães, do Ministério do Trabalho, usou da palavra em nome da diretoria eleita o bancário Ideu Manso Vieira, acusando que a principal preocupação da nova diretoria, em sua gestão, seria a de levar a cabo a luta pelo cumprimento das resoluções do V Congresso Nacional dos Bancários, que consubstancialam as mais importantes e urgentes reivindicações da corporação.

O bancário Francisco Moura Maia, que encabeçava a chapa derrotada, em rápidas palavras afirmou o propósito

de fazer o Sindicato voltar a ser um órgão combativo.

Após a proclamação dos eleitos pelo procurador Henrique Pinto Magalhães, do Ministério do Trabalho, usou da palavra em nome da diretoria eleita o bancário Ideu Manso Vieira, acusando que a principal preocupação da nova diretoria, em sua gestão, seria a de levar a cabo a luta pelo cumprimento das resoluções do V Congresso Nacional dos Bancários, que consubstancialam as mais importantes e urgentes reivindicações da corporação.

O bancário Francisco Moura Maia, que encabeçava a chapa derrotada, em rápidas palavras afirmou o propósito

de fazer o Sindicato voltar a ser um órgão combativo.

Após a proclamação dos eleitos pelo procurador Henrique Pinto Magalhães, do Ministério do Trabalho, usou da palavra em nome da diretoria eleita o bancário Ideu Manso Vieira, acusando que a principal preocupação da nova diretoria, em sua gestão, seria a de levar a cabo a luta pelo cumprimento das resoluções do V Congresso Nacional dos Bancários, que consubstancialam as mais importantes e urgentes reivindicações da corporação.

O bancário Francisco Moura Maia, que encabeçava a chapa derrotada, em rápidas palavras afirmou o propósito

de fazer o Sindicato voltar a ser um órgão combat

AGITAÇÃO E PROPAGANDA PARA MILHÕES, FATOR DECISIVO PARA A VITÓRIA DO PROGRAMA DO PARTIDO

(Conclusão da página anterior)

Preláis. Defender a paz, não dar trégua ao imperialismo norte-americano, desmascarar o governo de latifundiários e grandes capitalistas que realizam no Brasil políticas dos monopólios dos Estados Unidos. Manter uma posição unitária prevenindo atraí todos os que podem marchar conosco, por um ponto do Programa que seja, na luta contra o inimigo comum. Os jornais da imprensa popular cumpre popularizar ainda mais as realizações da União Soviética, da República Popular da China e dos países da democracia popular.

Ampliamos os nossos horizontes e pensamos na agitação e propaganda em termos de milhões. Para continuarmos com mais intensidade a batalha para transformar o Programa do Partido em programa de todo o povo, cabe-nos editar e divulgar milhões de exemplares do Programa, para que todo patriota receba um exemplar do Programa. É indispensável organizar cuidadosamente a distribuição do Programa entre as massas, levar o Programa de fábrica em fábrica, de fábrica em fábrica, de vila em vila, de casa em casa. Especial atenção deve merecer a confecção de milhões de volantes, cartazes, pinturas murais, etc., capazes de atraír a atenção das massas para o Programa.

A popularização do Programa exige a intensificação de debates, mesas-redondas, conferências, comícios, etc. Para isso, cabe-nos organizar grupos de agitadores e propagandistas com elementos capazes de explicar o Programa ao povo, cada dia e cada hora, em linguagem clara e simples, com argumentos convincentes.

Uma importante exigência da luta pelo Programa é a de intensificar a agitação e propaganda entre as massas de analfabetos. Neste sentido é necessário desenvolver a agitação oral e fazer todos os esforços para utilizar ao máximo as estações de rádio e os serviços de alto-falante existentes no

país, bem como gravar discos com partes do Programa e textos sobre as tarefas que enfrentam.

Simultaneamente, é preciso acelerar o nosso trabalho editorial, tendo em vista melhorar a propaganda. Aumentar o ritmo de publicação das obras dos clássicos do marxismo, terminando no menor prazo a publicação das «Obras Escritas» de Lênin e das «Obras» de Stálin. Nos próximos planos editoriais, preparamos incluir estudos sobre a realidade brasileira.

Pensamos ser dever irrecusável de todos os Comitês Regionais ajudar as organizações de base a elaborarem seus planos de popularização e esclarecimento do Programa entre as massas. Isto significa difundir o Programa aos milhões e levantar as suas tarefas, tendo em conta que as questões políticas mais candentes e as reivindicações mais sentidas das massas devem chegar ligadas de maneira viva ao Programa.

No que se refere ao trabalho com a imprensa popular, precisamos melhorar o conteúdo de todos os jornais. A imprensa popular precisa ser o melhor veículo de divulgação e esclarecimento do Programa e expressar fielmente as nossas tarefas atuais.

O semanário «Voz Operária» necessita elevar rapidamente seu nível. Precisamos melhorar a qualidade das matérias editoriais e tornar a «Voz Operária» em um poderoso instrumento de educação dos comunistas e das massas, que faça, sem interrupção, a propaganda do marxismo-leninismo.

Um persistente combate deve ser travado para ligar ainda mais a imprensa popular às grandes massas. Os jornais, principalmente os diários, precisam ser bastante informativos, tratar dos problemas que interessam os mais diversos setores da população, levantar com vigor as reivindicações de classe operária e das massas populares. Com urgência, precisamos criar amplas redes de correspondentes dos jornais da imprensa popular, capazes de estabelecer uma viva ligação entre os jornais e as massas e de levar ao conhecimento das redações os fatos que ocorrem nas fábricas, fazendas e vilas, bairros e em todos os locais de trabalho.

Particular atenção está a merecer os pequenos jornais de empresas e setor profissional, através de um auxílio contínuo aos seus redatores com opiniões e sugestões. Os pequenos jornais têm que refletir sempre as reivindicações mais sentidas das massas trabalhadoras.

Importante tarefa no trabalho de agitação e propaganda é o nível político, ideológico e profissional dos nossos jornalistas. Para que estes jornalistas assimilam mais rapidamente o Programa, cabemos realizar reuniões periódicas com as redações e o debate e o estudo do Programa e para a discussão das questões políticas mais importantes do momento, através da organização de planos de conferências, bem como do «seminário» da redação. É urgente criar cursos de jornalismo, tendo em vista a formação de novos quadros e melhorar a composição social das redações dos jornais da imprensa popular, fazendo com que o corpo de redatores seja enriquecido com quadros operários e camponeses. É imprescindível desacar com os jornais quadros politicamente qualificados, capazes de refletir a linha política e assegurar a reviravolta que a luta pelo Programa impõe.

Para facilitar o crescimento da imprensa popular grande esforço deve ser realizado para que os jornais sejam atrativos do ponto-de-vista gráfico. Precisamos dar uma atenção especial ao aparecimento das oficinas gráficas e ao estudo da paginação dos jornais.

Outra importante tarefa é desenvolver a agência de notícias, transformando num poderoso auxiliar dos jornais de imprensa popular. Não só pelo envio de notícias e artigos, como também pelas opiniões críticas e propostas concretas.

E necessário ajudar os jornais de massas dedicados a determinados setores da população a se transformarem em jornais de grande circulação. É urgente prestar um auxílio

permanente ao jornal sindical, ao jornal camponês, à revista feminina, ao jornal da juventude e ao jornal da luta pela emancipação, a fim de que se dediquem efetivamente aos setores da população a que estão destinados e levem em conta as peculiaridades e as reivindicações de cada setor, utilizando uma linguagem própria, de fácil compreensão para seus leitores.

É uma questão vital para os jornais da imprensa popular melhorar sua difusão. Os jornais da imprensa popular precisam alcançar grandes tiragens. A tarefa de aumentar a difusão da imprensa popular não é só das direções dos jornais. Em toda parte precisamos estabelecer planos concretos de difusão, realizando obrigatoriamente comando nos domingos, fazendo propaganda do jornal, criando agências e sucursais nos bairros e municípios e organizando o corpo de vendedores especiais. Tendo em vista impulsivar a distribuição dos jornais da imprensa popular, será de grande importância o «Mês da Imprensa», a ser instituído em março próximo.

CAMARADAS:

Chegamos a este Congresso assinalando importantes feitos que despertam o fúrcor dos inimigos de nossa pátria. A unidade das forças democráticas e antiliberalistas avança, forjamos a frente democrática de libertação nacional. Sob a direção provada do camarada Prestes, o Partido saherá cumprir seu papel histórico de chefiar a luta para livrar o país da escravidão imperialista norte-americana.

Caminhantes confiantes no encontro de um futuro de felicidade, pois temos ao nosso lado o campo das forças democráticas, a cuja frente marcha impenitidamente a grande União Soviética.

MAURICIO GRABOIS

O Programa do Partido, as Experiências Das Eleições de 3 de Outubro e as Nossas Tarefas Para a Campanha Eleitoral de 1955

(Conclusão da página anterior)

do povo, foi eleito. Por que isto se deu? É que os nossos camaradas de Santos ficaram na política geral, não mobilizaram as bases do Partido nem mobilizaram suficientemente as massas para derrotar o odiado policial.

Isto mostra que onde as direções e os militantes do Partido trabalharam com ardor pela linha política do Partido, a vitória foi assegurada; onde isto não foi feito os resultados são desfavoráveis.

Entretanto, apesar das debilidades desta campanha eleitoral, obtivemos importantes vantagens. Conseguimos participar do pleito, obtendo legenda, utilizando as contradições. Conseguimos realizar um amplo trabalho de esclarecimento político das massas. Conseguimos novos postos eletivos. Agora é necessário mobilizar as massas e assegurar a posse dos eleitos, saber combinar a luta parlamentar com a luta extraparlamentar.

A luta pela paz se ampliou. Cresceu o número dos que se colocam pela proscrição da bomba atómica e pelas relações comerciais com a União Soviética e as democracias populares. A luta contra a carestia e o congelamento dos preços se ampliou. Conseguimos preparar e desencadear com êxito greves gerais no Rio Grande do Sul, Minas e São Paulo e demos novos passos no sentido da unidade da classe operária e sua organização. O movimento de emancipação nacional ampliou-se, inúmeros núcleos da Liga da Emancipação Nacional foram organizados. Caminhantes houve que se elegeram, como aconteceu com um candidato do P.T.B. no Estado do Rio, fazendo campanha nos municípios a base da Carta da Emancipação e organizando núcleos da Liga. Conseguimos realizar vitoriosamente a Conferência Latino-Americana de Mulheres, a despeito da incomprensão e do sectarismo dos camaradas que menosprezam sistematicamente o trabalho feminino. O trabalho juvenil também avançou, apesar de ser ainda subestimado pelos camaradas do Partido. Conseguimos novos subestímulos pelos camaradas do Partido. Conseguimos nova ampliação da frente única, com a aliança com as massas getulistas e com o P.T.B. O trabalho entre os camponeses deu um avanço histórico com a II Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas e Campesinos, realizada em São Paulo, e com a fundação da U.L.T.A.B. Mas nossa principal debilidade continua sendo no trabalho com os camponeses e na criação da aliança operário-campesina, o que dificulta avançarmos com mais rapidez para a formação da frente democrática de libertação nacional e para as ações revolucionárias de massas pela conquista do governo democrático de libertação nacional.

Realizamos vitoriosamente a campanha de finanças de massas dos 50 milhões de cruzeiros. Recrutamos grande número de novos membros para o Partido. A campanha eleitoral ajudou a difundir o nosso Programa. As massas getulistas passaram a interessar-se pelos nossos jornais, eixas editoriais com os pontos do Programa, os documentos do Comitê Central e os artigos do camarada Prestes aumentaram principalmente a partir da crise de poder que abalou o país.

De nossa participação na campanha eleitoral e no pleito de 3 de outubro é possível chegar às seguintes conclusões gerais:

1º) Precisamos redobrar os esforços no trabalho de educação no espírito do marxismo-leninismo dos militantes do Partido. Esclarecer o caráter de classe de nossa política. As vacilações em nosso Partido observam-se, antes de tudo, em nossa política de unidade de ação e de frente única de massas. Superar as tendências sectárias e oportunistas que estão no fundo do abstencionismo eleitoral. Igualmente, na tentativa a tomar as eleições pelas eleições, esquecemos que são nós um meio através do qual impulsionamos para a frente o movimento operário, democrático e nacional-libertador. Quando se tratava de disputar massas, de ganhar massas para o Programa do Partido, muitos camarheiros viam apenas o caráter temporário das alianças eleitorais.

2º) Precisamos fazer sérios esforços no sentido de reforçar as ligações do Partido com as massas. Frequentemente, a classe operária e as grandes massas trabalhadoras e camponeses não conhecem as posições do Partido, não conhecem a solução que apresentamos para seus problemas mais imediatos. Por isso, deixam-se ainda enganar pelas demagogias de um Jânio Quadros, ou mesmo de Ademar de Barros, de Carlos Lacerda, etc. Na verdade ainda estamos longe do completo convencimento das massas de que está na dominação do imperialismo norte-americano e na subordinação dos latifundiários e grandes capitalistas ao Deputado de Estado a causa principal de seus sofrimentos.

3º) É ainda débil e pouco eficiente nossa agitação política entre as grandes massas.

4º) São ainda pequenos nossos esforços no sentido de organizar as grandes massas e de dar apoio de massas às organizações já existentes, como, por exemplo, a Liga da Emancipação Nacional.

5º) São ainda pequenos nossos esforços para penetrar no campo e criar a aliança operário-campesina, base sobre a qual se desenvolve a frente democrática de libertação nacional.

Desta batalha eleitoral nos ficaram ensinamentos e lições importantes. São ensinamentos e lições que devemos aproveitar em face das eleições de 1955 para Presidente da República, deputados estaduais, prefeitos e vereadores municipais. Não há dúvida que participaremos destas eleições. Por isso, devemos combater, desde agora, qualquer tendência abstencionista existente no Pártido.

Nossa Partido é o adversário direto da ditadura americana do Café Filho, ditadura servil do imperialismo banqueiro e defensora dos interesses dos grandes capitalistas e latifundiários ligados aos monopólios dos Estados Unidos.

Nossa Partido possui um Programa de salvação nacional.

Somente o nosso Partido é a luta revolucionária contra os grandes capitalistas e latifundiários. Somente o nosso Partido é a entrega da terra gratuitamente aos camponeses. Os comunistas são os únicos que podem combater e liquidar a corrupção administrativa e as negociações, rebaixar o custo de vida. Os comunistas lutam abolidamente pela paz e pela independência nacional. Lutamos por uma ampla frente democrática de libertação nacional, expansão da aliança operário-campesina, via pelas quais será possível conquistar o poder político, derrubar o atual governo.

As condições do país exigem em face das eleições de 1955 uma ampla frente democrática eleitoral, sob a liderança do nosso Partido, com apoio político na aliança dos comunistas com as amplas massas getulistas, para apresentar um patriota como candidato à Presidência da Rep

blica, com uma plataforma democrática eleitoral capaz de arrastar as amplas massas e derrotar o atual governo.

A experiência mostra que devemos enfrentar com audácia e a tempo as eleições de outubro de 1955. Como ensina Stálin, nosso Partido deve conservar todos os atributos de um autêntico partido de ação e não de um partido de esperá contemplativa; unicamente neste caso o Partido não desaprovado, não deixará passar o momento das ações decisivas nem se deixará pilhar desprevedor pelos acometimentos.

Grande atenção devemos dar às eleições municipais. Em municípios populosos como S. Paulo e outros onde conquistamos a autonomia, devemos assegurar uma ampla participação eleitoral. Onde a autonomia não foi conquistada, como no Distrito Federal e Rio de Janeiro, é preciso enfrentar esta luta sendida pelo povo. Os candidatos a prefeitos que merecam nosso apoio devem ser apresentados desde já, seu registro deve ser viável, seu programa deve ter acentuada círculo local, postulando as reivindicações mais sentidas pela massa do município. Onde não houver possibilidade de vitória, é preciso lutar pela derrota do pior inimigo, a exemplo do que se fez com a eleição para senador na Paraíba e no Distrito Federal.

Não devemos esquecer também que as eleições de 1955 se desenvolverão em inúmeros municípios do interior onde precisamos de uma ampla participação eleitoral, a fim de melhorar nossas ligações com as massas camponesas, popularizar mais e mais o nosso Programa, organizar os assalariados agrícolas e os camponeses, descendentes latas e eleger homens que defendam nas Câmaras Municipais os interesses das massas. Municipais devem ser reivindicações específicas, malas sentidas dos camponeses, como, por exemplo, a baixa do arrendamento, os preços mínimos, a baixa dos produtos industriais, a garantia do mercado, a luta contra os despejos, etc. Concentrando nossos esforços nestas eleições, é possível superar a fraqueza dos Comitês Regionais do interior do país, adotando a tática de ampla frente única com todos os que se dispõem a defender as reivindicações dos camponeses e dos trabalhadores agrícolas. Assim agindo, estaremos dando um importante passo na formação da aliança operário-campesina, sem a qual é impossível a frente democrática de libertação nacional.

Penso que o Movimento da Panela Vazia pode estruturamente revestir-se nacionalmente. Os Comitês democráticos eleitorais podem revestir-se da forma de Comitês da Panela Vazia.

DO PARTIDO VANGUARDA POPULAR DE COSTA RICA

AO IV CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

O COMITÉ Nacional do Partido Vanguarda Popular de Costa Rica envia alegria e fraternal saudação ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil.

AO IV CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Queridos camarheiros:

O PARTIDO Socialista Popular, em seu próprio nome e da classe operária e do povo de Cuba, saída

fraternal do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil e a Independência

e a plena liberdade nacional de seu grande país,

concluiu seu IV Congresso

e a plena liberdade

nacional de seu grande país,

pelos interesses básicos e

internacionais.

Conhecemos e apreciamos a longa história

de lutas heróicas

e de lutas

O PROGRAMA DO PARTIDO E A LUTA PELA PAZ

-1-

CAMARADAS:

O Programa do nosso Partido traça de maneira justa e precisa o quadro da situação internacional dentro do qual se desenvolve a luta do povo brasileiro pela sua liberdade nacional, por uma república democrática popular.

Em seu informe ao IV Congresso, o camarada Prestes nos traçou, com exatidão e clareza, o panorama atual da grande batalha em curso entre as forças da paz e as forças da guerra. O histórico armistício da Coréia permitiu à União Soviética fazer novas proposições pacíficas de entendimento para um passo anterior no sentido do alívio da tensão internacional. As iniciativas do governo soviético, encaminhadas principalmente através das Conferências de Berlim e de Genebra, conduziram as forças mundiais da paz a novas vitórias de grande importância. Com o armistício e o acordo de paz que puseram fim à guerra dos colonialistas franceses contra os povos da Indochina, calaram-se pela primeira vez na face da terra, desde o término da segunda guerra mundial, os canhões da agressão imperialista. Em seguida, o acordo entre os governos da República Popular da China e da Índia, subscrito logo após pelo governo da Birmania, abriu o caminho para a estabilização da segurança das nações da Ásia, lançando as bases do estabelecimento de uma área de paz nesse Continente. Sob a luz das proposições soviéticas, feitas em Berlim, com vistas à segurança coletiva de todos os países europeus, o proletariado e o povo francês derrotaram o tratado da Comunidade Europeia de Defesa. As Conferências de Berlim e de Genebra, não só por esses resultados práticos que delas decorreram, como também pelos esclarecimentos novos que proporcionaram à consciência de todos os povos, assimilaram um novo enraizamento das forças da guerra e um maior fortalecimento das forças mundiais da paz.

Entretanto, mostram-nos o camarada Prestes, os incendiários de guerra dos Estados Unidos insistem na mesma política, a política provocadora e agressiva dos blocos militares. Sem renunciar a seus planos na Ásia, onde impõe ultimamente o tratado de guerra do SEATO, o imperialismo lanquê que concentra seus esforços na Europa Ocidental, procurando através da Conferência de Londres e com a complicitade dos imperialistas ingleses e franceses, abrir novas portas à militarização da Alemanha de Bonn e ao estabelecimento de um pacto de guerra anti-soviético em todos os países do Ocidente europeu.

Eessa situação exige dos povos de todo o mundo redobrarem a sua vigilância, lutarem com maior vigor por sua vida e segurança, contra a ameaça subsistente de uma hecatombe mundial que, com os meios de destruição atómica e termonucleares existentes, significa a morte de nossa civilização.

- II -

NOSSO PROGRAMA nos mostra, camaradas, que o Brasil não está fora dessa grande batalha que se travava mundialmente entre as forças da paz e as forças da guerra.

O imperialismo norte-americano não se limita a plagiar as nossas riquezas nacionais e à exploração desenfreada do nosso povo. Não podendo realizar suas batalhas na sua terra, aliás querem arrastar o Brasil, como tantos outros povos, à guerra de agressão que preparam, não escondem a intenção de utilizar o povo brasileiro como carne de canhão. Mas seria um erro supor que os imperialistas lanquês nos consideram como um simples pelo tabuleiro dos seus planos belicosos. O Brasil é o maior país, em área, de todos os países semi-coloniais e coloniais do mundo. Depois da Índia e da Indonésia, é o mais populoso desses países. E é, não há dúvida, o mais abundante e mais variadamente dotado de riquezas naturais entre todos eles. Se se considera que os Estados Unidos pouco podem contar, já agora, com a Índia, que a Indonésia, agora outros aspectos, é uma nação não dominada predominantemente pelo imperialismo norte-americano e é um país disperso num vasto arquipélago e que o Brasil se encontra num continente total e crescentemente dominado pelos Estados Unidos, pode-se completar o quadro de nossa situação real nos planos de guerra lanques: somos, no mundo dos países coloniais e semi-coloniais, o país mais importante em que os Estados Unidos se esforçam para contar na sua política de aventura guerreira. Eles querem, não por acaso, utilizar o nosso solo como praça de armas para assegurar o completo domínio colonial do Brasil e de toda a América Latina. Assim poderiam apoiar-se em todo o nosso continente para desencadear uma terceira guerra mundial.

- III -

A TRAVES DO JUGO crescente dos imperialistas americanos, tóxica a economia brasileira vai sendo transformada em simples apêndice da economia de guerra dos Estados Unidos. A nossa economia vai sendo militarizada e sobre essa base se estende a militarização intensiva a todo o país. A política externa do governo de latifundiários e grandes capitalistas é ostensivamente ditada pelo Departamento de Estado norte-americano e os representantes do Brasil no estrangeiro passam a ser seus instrumentos servis. Eles funcionam, na ONU e na Organização dos Estados Americanos, como cínicos agentes da política de guerra dos imperialistas americanos. O Brasil está ligado à máquina de guerra lanque por uma série de acordos e tratados de caráter agressivo, entre os quais se destaca o «Acordo Militar». No Brasil se realiza uma série de obras, como construção de estradas de ferro e de rodovias, aeródromos e portos com fins militares e seguindo os planos estratégicos do Pentágono. As forças armadas brasileiras estão entregues a generais, brigadiros e almirantes americanos que as preparam intensivamente para a guerra de agressão planejada pelos incendiários de guerra dos Estados Unidos. Através de suas propagandas e de seus laicais brasileiros, os Estados Unidos procuram inocular em nosso povo a idéia

Do Partido Comunista da Grécia

Ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil

Em nome do Partido Comunista da Grécia e do povo democrático e amante da paz da Grécia, enviamos uma calorosa saudação fraternal ao IV Congresso do vosso Partido.

O Partido Comunista da Grécia e o povo democrático da Grécia seguem com atenção a dura luta em que está empenhado o povo brasileiro, sob a liderança da classe operária de seu país. A luta do povo brasileiro pela paz, pela democracia e pela independência nacional, sob a direção do Partido Comunista do Brasil, fará fracassar os planos dos imperialistas norte-americanos e desmobilizar o poder dos latifundiários e grandes capitalistas e seu instrumento — a ditadura de Café Filho.

Vivendo nas condições difíceis da ocupação norte-americana e do sangrento terror do governo de Papagó — lacalo norte-americano — que converte nosso país numa base estratégica para as aventuras de guerra e que o ameaça exterminar com a bomba atómica, o povo grego segue lutando pela elevação do bem-estar dos trabalhadores, pela paz, pela democracia e pela independência nacional.

Em sua luta contra as

sinistros forças reacionárias imperialistas, os povos do Brasil e da Grécia encontram a energia e a confiança na vitória, na luta do poderoso campo da paz e do socialismo que marcha de vitória em vitória, encabeçado pela União Soviética.

Desejamos ao IV Congresso e ao Partido Comunista do Brasil novos êxitos na luta pela paz, pela democracia e pela independência nacional.

No momento de realizar este histórico Congresso do Partido Irmão do Brasil os povos do mundo se acham empatados na grande batalha pelas paz. Os êxitos alcançados na diminuição do tensão internacional, com a cessação da guerra da Indochina, se devem ao grande movimento mundial pela paz, cujos pilares fundamentais são os países do campo da paz, da democracia e do socialismo, dirigidos pela União Soviética.

As derrotas assentadas pelas forças da paz e da democracia no campo da guerra e da agressão, encabeçado pelo imperialismo lanque, aumentaram o desastre dos monopólios de Wall Street, que aperiam ainda mais a

VIVA O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL! VIVA A AMIZADE ENTRE OS POVOS DO BRASIL E DA GRÉCIA!

VIVA A GRANDE UNIÃO SOVIÉTICA E O PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA -- BALUARTE DA PAZ EM TODO O MUNDO!

O COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA GRÉCIA

Queridos camaradas:

O Comitê Central do Partido Comunista Mexicano envia ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil sua fraternal saudação de combate.

No momento de realizar este histórico Congresso do Partido Irmão do Brasil os povos do mundo se acham empatados na grande batalha pelas paz. Os êxitos alcançados na diminuição da tensão internacional, com a cessação da guerra da Indochina, se devem ao grande movimento mundial pela paz, cujos pilares fundamentais são os países do campo da paz, da democracia e do socialismo, dirigidos pela União Soviética.

As derrotas assentadas pelas forças da paz e da democracia no campo da guerra e da agressão, encabeçado pelo imperialismo lanque, aumentaram o desastre dos monopólios de Wall Street, que aperiam ainda mais a

garra de sua exploração e domínio sobre os países sob seu controle, principalmente na América Latina. Aumenta cada dia o domínio do imperialismo lanque sobre os nossos países.

O México, como os demais países latino-americanos, sofre esta situação com particular gravidade. Os setores fundamentais de sua economia foram convertidos em apêndices da economia de guerra dos Estados Unidos. A indústria de mineração e metalúrgica é controlada pelos «American Metals» e «Anaconda», companhias imperialistas lanques; o sistema bancário está em mãos de quatro bancos, aliados ao capital imperialista dos Estados Unidos; a indústria de energia elétrica é dominada

pela «Standard Oil» e a «Companhia Mexicana de Luz e Fogo», ambas de capital estrangeiro; a reforma agrária foi paralisada e em muitos aspectos retrocedeu; a recente desvalorização do peso mexicano em face do dólar corresponde aos interesses do imperialismo lanque e do capital imperialista interno.

O descontentamento popular é consequência do que foi exposto cresce sem cessar. A convicção de que sómente com a formação de uma Frente Nacional Democrática e Antimperialista é possível defender com êxito a independência nacional e o respeito às liberdades democráticas, ganha impren-

sa nos setores antiimperialistas da nação. O Partido Comunista Mexicano trabalha pela formação dessa frente patriótica e popular.

Com o maior desejo de que se realizem com êxito os trabalhos do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil, reiteramos no nome do seu Comitê Central e ao camarada Luís Carlos Prestes, dirigente querido do povo do Brasil.

Viva o Partido Comunista do Brasil!

Viva o campo da paz, da democracia e do socialismo!

Viva a União Soviética!

Viva a amizade entre o povo mexicano e o povo brasileiro!

«Proletários de todos os países, uní-vos!»

Pelo COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA MEXICANO

Secretário-Geral — Dionísio Encina

Ao IV Congresso

do Partido Comunista do Brasil

Queridos camaradas:

O Comitê Central do Partido Comunista Mexicano envia ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil sua fraternal saudação de combate.

No momento de realizar este histórico Congresso do Partido Irmão do Brasil os povos do mundo se acham empatados na grande batalha pelas paz. Os êxitos alcançados na diminuição da tensão internacional, com a cessação da guerra da Indochina, se devem ao grande movimento mundial pela paz, cujos pilares fundamentais são os países do campo da paz, da democracia e do socialismo, dirigidos pela União Soviética.

As derrotas assentadas pelas forças da paz e da democracia no campo da guerra e da agressão, encabeçado pelo imperialismo lanque, aumentaram o desastre dos monopólios de Wall Street, que aperiam ainda mais a

garra de sua exploração e domínio sobre os países sob seu controle, principalmente na América Latina. Aumenta cada dia o domínio do imperialismo lanque sobre os nossos países.

O México, como os demais países latino-americanos, sofre esta situação com particular gravidade. Os setores fundamentais de sua economia foram convertidos em apêndices da economia de guerra dos Estados Unidos. A indústria de mineração e metalúrgica é controlada pelos «American Metals» e «Anaconda», companhias imperialistas lanques; o sistema bancário está em mãos de quatro bancos, aliados ao capital imperialista dos Estados Unidos; a indústria de energia elétrica é dominada

pela «Standard Oil» e a «Companhia Mexicana de Luz e Fogo», ambas de capital estrangeiro; a reforma agrária foi paralisada e em muitos aspectos retrocedeu; a recente desvalorização do peso mexicano em face do dólar corresponde aos interesses do imperialismo lanque e do capital imperialista interno.

O descontentamento popular é consequência do que foi exposto cresce sem cessar. A convicção de que sómente com a formação de uma Frente Nacional Democrática e Antimperialista é possível defender com êxito a independência nacional e o respeito às liberdades democráticas, ganha impren-

sa nos setores antiimperialistas da nação. O Partido Comunista Mexicano trabalha pela formação dessa frente patriótica e popular.

Com o maior desejo de que se realizem com êxito os trabalhos do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil, reiteramos no nome do seu Comitê Central e ao camarada Luís Carlos Prestes, dirigente querido do povo do Brasil.

Viva o Partido Comunista do Brasil!

Viva o campo da paz, da democracia e do socialismo!

Viva a União Soviética!

Viva a amizade entre o povo mexicano e o povo brasileiro!

«Proletários de todos os países, uní-vos!»

Pelo COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA MEXICANO

Secretário-Geral — Dionísio Encina

Ao IV Congresso

do Partido Comunista do Brasil

Queridos camaradas:

O Comitê Central do Partido Comunista Mexicano envia ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil sua fraternal saudação de combate.

No momento de realizar este histórico Congresso do Partido Irmão do Brasil os povos do mundo se acham empatados na grande batalha pelas paz. Os êxitos alcançados na diminuição da tensão internacional, com a cessação da guerra da Indochina, se devem ao grande movimento mundial pela paz, cujos pilares fundamentais são os países do campo da paz, da democracia e do socialismo, dirigidos pela União Soviética.

As derrotas assentadas pelas forças da paz e da democracia no campo da guerra e da agressão, encabeçado pelo imperialismo lanque, aumentaram o desastre dos monopólios de Wall Street, que aperiam ainda mais a

garra de sua exploração e domínio sobre os países sob seu controle, principalmente na América Latina. Aumenta cada dia o domínio do imperialismo lanque sobre os nossos países.

O México, como os demais países latino-americanos, sofre esta situação com particular gravidade. Os setores fundamentais de sua economia foram convertidos em apêndices da economia de guerra dos Estados Unidos. A indústria de mineração e metalúrgica é controlada pelos «American Metals» e «Anaconda», companhias imperialistas lanques; o sistema bancário está em mãos de quatro bancos, aliados ao capital imperialista dos Estados Unidos; a indústria de energia elétrica é dominada

pela «Standard Oil» e a «Companhia Mexicana de Luz e Fogo», ambas de capital estrangeiro; a reforma agrária foi paralisada e em muitos aspectos retrocedeu; a recente desvalorização do peso mexicano em face do dólar corresponde aos interesses do imperialismo lanque e do capital imperialista interno.

O descontentamento popular é consequência do que foi exposto cresce sem cessar. A convicção de que sómente com a formação de uma Frente Nacional Democrática e Antimperialista é possível defender com êxito a independência nacional e o respeito às liberdades democráticas, ganha impren-

sa nos setores antiimperialistas da nação. O Partido Comunista Mexicano trabalha pela formação dessa frente patriótica e popular.

Com o maior desejo de que se realizem com êxito os trabalhos do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil, reiteramos no nome do seu Comitê Central e ao camarada Luís Carlos Prestes, dirigente querido do povo do Brasil.

Viva o Partido Comunista do Brasil!

Viva o campo da paz, da democracia e do socialismo!

Viva a União Soviética!

Viva a amizade entre o povo mexicano e o povo brasileiro!

«Proletários de todos os países, uní-vos!»

Pelo COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA MEXICANO

Secretário-Geral — Dionísio Encina

Ao IV Congresso

do Partido Comunista do Brasil

Queridos camaradas:

O Comitê Central do Partido Comunista Mexicano envia ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil sua fraternal saudação de combate.

No momento de realizar este histórico Congresso do Partido Irmão do Brasil os povos do mundo se acham empatados na grande batalha pelas paz. Os êxitos alcançados na diminuição da tensão internacional, com a cessação da guerra da Indochina, se devem ao grande movimento mundial pela paz, cujos pilares fundamentais são os países do campo da paz, da democracia e do socialismo, dirigidos pela União Soviética.

As derrotas assentadas pelas forças da paz e da democracia no campo da guerra e da agressão, encabeçado pelo imperialismo lanque, aumentaram o desastre dos monopólios de Wall Street, que aperiam ainda mais a

garra de sua exploração e domínio sobre os países sob seu controle, principalmente na América Latina. Aumenta cada dia o domínio do imperialismo lanque sobre os nossos países.

O México, como os demais países latino-americanos, sofre esta situação com particular gravidade. Os setores fundamentais de sua economia foram convertidos em apêndices da economia de guerra dos Estados Unidos. A indústria de mineração e metalúrgica é controlada pelos «American Metals» e «Anaconda», companhias imperialistas lanques; o sistema bancário está em mãos de quatro bancos, aliados ao capital imperialista dos Estados Unidos; a indústria de energia elétrica é dominada

pela «Standard Oil» e a «Companhia Mexicana de Luz e Fogo», ambas de capital estrangeiro; a reforma agrária foi paralisada e em muitos aspectos retrocedeu; a recente desvalorização do peso mexicano em face do dólar corresponde aos interesses do imperialismo lanque e do capital imperialista interno.

O descontentamento popular é consequência do que foi exposto cresce sem cessar.

A AGRO-PECUÁRIA MAIS ADIANTADA DO MUNDO

O objetivo da Exposição Agrícola da União Soviética é mostrar os êxitos do país na agricultura e a ampla troca de experiências nos vários ramos dessa atividade.

A Exposição apresenta um quadro de uma cidade num pomar, parques com edifícios monumentais, grandes praças, inúmeras avenidas e jardins com fontes e estátuas.

No recinto da Exposição, que cobre uma área de 207 hectares, foram erguidos 76 pavilhões, projetados por eminentes arquitetos soviéticos e mais de 230 outros edifícios especiais. Há também estátuas, terrenos lavrados com diferentes cultivos, e um imenso pomar com milhares de tipos e variedades de árvores frutíferas.

O volume total dos edifícios da Exposição atinge a cerca de 2.000.000 de metros cúbicos. Exibições de cultivos vegetais ocu-

pam 126 hectares do recinto que é ornamentado por mais de 40.000 árvores adultas, cerca de 450.000 arbustos decorativos e plantas de bagas, e mais de 5.000.000 de flores diversas. Nas mostras de exibição o visitante encontra cerca de 2.000 variedades de 260 cultivos.

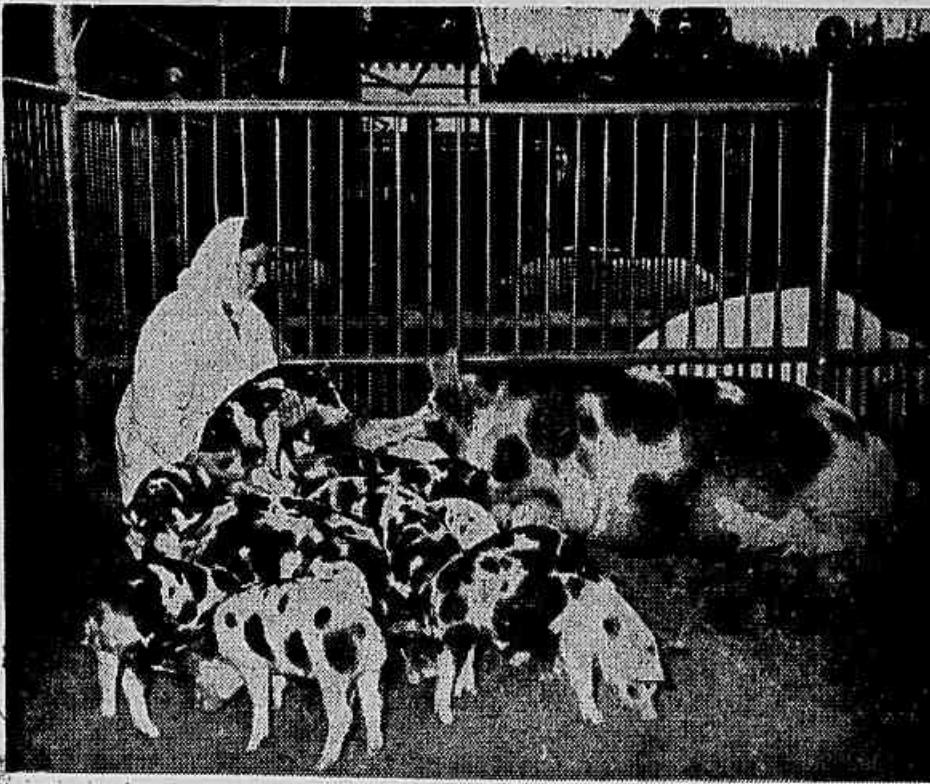
O Comitê Central da Exposição aprovou a participação de aproximadamente 170.000 exibidores. Os pavilhões expõem as experiências de 800 coloscos, 300 sovietes, 200 Estações de Máquinas e Tratores, mais de 300 fazendas coletivas de criação de gado, inúmeros estabelecimentos experimentais e de pesquisa científica e dezenas de milhares de trabalhadores agrícolas de vanguarda, técnicos e organizadores.

O recinto da Exposição tem mais de 35 quilômetros de estradas asfaltadas e

cerca de 30 quilômetros de avenidas. Funciona regularmente um serviço de ônibus elétricos.

A Exposição é constituída das seguintes seções principais: o Pavilhão Central, os pavilhões das 16 Repúblicas e 12 pavilhões representando as diferentes zonas da Federação Russa; a seção de cultivo de plantas, que se compõe de pavilhões dedicados à exibição dos diferentes cultivos; a seção de criação de gado, que mostra as experiências de criação da vanguarda de gado vacum, de cavalos, carneiros, suínos, aves, coelhos, assim como de caça e criação de animais de peles preciosas; a seção de mecanização e eletrificação da agricultura, inclusive uma Estação de Máquinas e Tratores modelo; edifícios de fazendas coletivas; e uma zona de recreação.

Desde 1º de agosto que está funcionando em Moscou a Exposição Agrícola Permanente da U.R.S.S. Esta é a maior mostra jamais vista em todo o mundo no campo da agropecuária. Ali estão expostos os êxitos da agricultura soviética e os progressos da ciência de vanguarda aplicados à agricultura. No cliché, a entrada principal da Exposição Agrícola



14 Leitões de uma vez! Se os porcos vivem higienicamente, se são bem alimentados e selecionados, é certo que assim como dão melhor carne também procriam com maior fecundidade. Marie Babich disto sabe muito bem, pois emprega métodos de vanguarda em seu colôco e vê o resultado material desses métodos. Ela trabalha numa fazenda coletiva da região de Poltava (República Federativa Russa). Seu colôco envia à Exposição a fim de exhibir os êxitos ali alcançados na criação de porcos. A porca de raga Mirgorod, que deu 14 leitões de uma só vez, é produto da seleção racial feita naquela modelar fazenda coletiva. Na U.R.S.S., o fruto do trabalho dos camponeses traz a todos maior prosperidade

Os Heróis do Trabalho Socialista, assim na agricultura como na indústria são amplamente conhecidos de todo o país. O trabalho na U.R.S.S. é um título de glória. Eis alguns coloscos da Ucrânia, entre os quais Stepanida Vishlak (a terceira a contar da direita) e Oiana Kotba (a segunda a contar da esquerda) que obtiveram em seus setores abundantes colheitas de trigo e beterraba



Este é o Pavilhão de Mecanização e Eletrificação da Agricultura. As mais diferentes, modernas e produtivas máquinas estão expostas neste "stand". Dado o importante papel que desempenham as Estações de Máquinas e Tratores no cumprimento dos planos da agricultura soviética, é de um dos mais visitados da grande mostra que desperta interesse mundial. Durante três meses apenas, 8 milhões de pessoas vindas de todas as partes do país e do estrangeiro já visitaram a Exposição Agrícola



Maria Kalaitánova, pastora do colôco "Krasni Budionovets", de Strávopol, exibe um carneiro de raga caucasiana, por ela criado, que pesa 126 quilos e dá 23 quilos de leite anualmente. A seleção de gado na União Soviética alcança elevados níveis devido aos processos científicos utilizados

Cada seção dos pavilhões possui explicadores que acompanham as delegações de visitantes, expondo-lhes, de forma clara e acessível, os êxitos alcançados pelo camponês colosiano. Numa das estufas do Pavilhão de Viticultura e Vinicultura, estão expostos os diferentes tipos de uvas das diversas regiões do país soviético e variadas mostras da sua indústria de vinhos. Na foto, uma explicadora esclarece os visitantes sobre os métodos adotados para a melhoria crescente do cultivo da uva



Na Exposição não sómente se contemplam as conquistas da ciência agrícola soviética. Também se aproveita o tempo estudando. Para isso existem salas de conferência, onde homens de ciência e agrônomos fazem palestras sobre os progressos da agricultura. Presidentes de coloscos e sovietes e coloscos de vanguarda trocam experiências entre si. Eis na foto, L. Chabrova, Heroína do Trabalho Socialista, ordenhadora do colôco "XII Aniversário de Outubro", demonstrando a ordenha por meio do aparelho elétrico "ETDD", última palavra da técnica

